

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

As moscas

As moscas multiplicam-se espantosamente, talvez muito mais ainda do que as formigas, as melgas, os gafanhotos e as lagartas. Por este Minho de tanta doçura e formosura, elas espalham-se por toda a parte, comportando-se como uma das célebres pragas que assolaram o Egipto, a fim de obrigarem os Faraós a acabar com os campos de concentração onde encerravam os israelitas. Até nos campos e nas serras elas aparecem em chusmas, perseguindo os rebanhos, picando os pacientes bois, rondando as claras fontes e invadindo as azenhas enfarinhadas e húmidas.

Como dar-lhes caça? Haverá qualquer processo radical de as suprimir? Nos restaurantes, nos quartos dos hotéis, nos gabinetes de estudo e nas salas das gares, o seu zumbido irritante denuncia-as imediatamente como um poder malféfico que não conhece porta ou janela por onde não entre nem raião de luz que não atravesse. Algumas há que dispõem dum agulhão forte e afiado que, mesmo através do vestuário, mordem a pobre carne humana cujo sangue chupam famelicamente.

Um dia—como os anos correm!—animado por um amigo que amava a Galiza estrepitosamente, fui ter à cidade de Santiago de Compostela. Escolhi quarto, num hotel silente, tranquilo e austero. Abri a mala e tirei dela o meu conteúdo que arrumei desveladamente, em prateleiras, guarda-fato e cabides. Concluída a preliminar tarefa, disse comigo, cheio de zelo e confiança:

—«Vou viver um ou dois dias, junto da Catedral que tão consoladoramente acolhe os que de longe vêm fatigados e poeirentos, restituindo-lhes a paz amorosa por que as almas suspiram».

A cidade do Apostolo encantou-me, pela sua grave senectude e pelo arranjo apostólico dos seus muros. Pareceu-me única no mundo, por tudo nela resender a fé, esperança e caridade—três virtudes que só podem ser vividas plenamente se nós as abraçarmos com a certeza de achar nelas bálsamo que mitiga a altura para não tocar com os pés na terra. O calor abafava—um calor que se agarrava à pele, mirrando-a e tostando-a.

Como minorar este tormento? O meu loquaz companheiro, já com a língua colada ao céu da boca, mal conseguiu articular:

—«Daqui a meia dúzia de passos, há um «café», especialmente frequentado pela «élite» compostelense. Queres lá ir?»

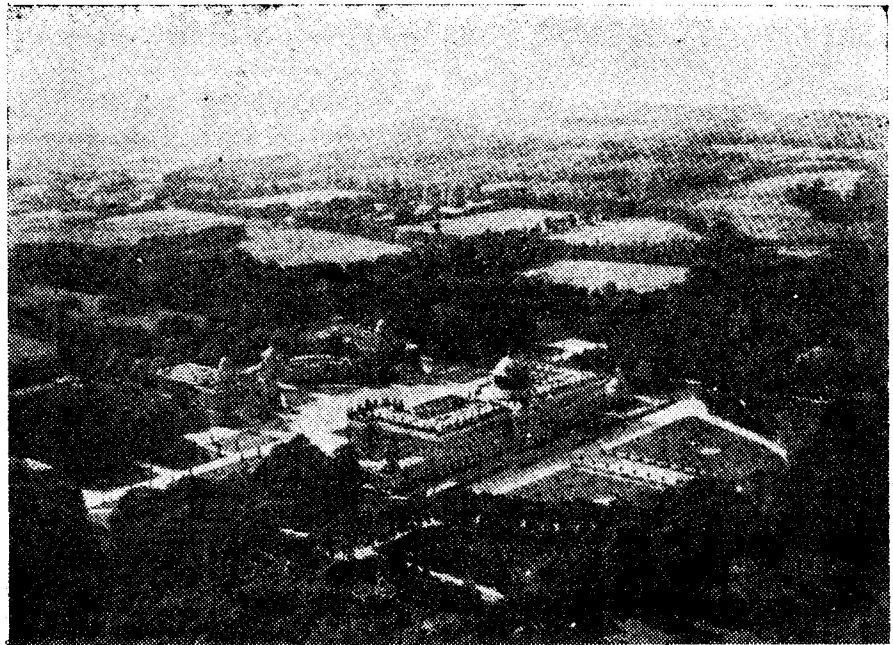
—«Vamos embora, se não expiro, entre brasas».

Apenas lhe transpusemos os umbrais, verifiquei que era sombrio, quasi deserto, e que reinava, em todo ele, um torpôr abafado e suado. Logo nos sentamos, nuns cadeirões rijos e moles. Espreitamos a vista, à busca de novidades. Quasi a nosso lado, descobrimos três respeitáveis «canonigos» cuja face amarelada destilava camarinhas. Um criado, arrastadamente, obedeceu-se de nós:

—«Querem tomar qualquer bebida?»
—«Traga-nos duas limonadas, mas geladas».

O homem partiu e breve voltou com a bandeja em que se balouçavam dois copos altos e afunilados, nos quais um líquido, ligeiramente espumoso, apresentava a cor da água sabonacea. O aspecto intimidava. Apesar disso, a

(Continua na 10.ª pag.)



O palácio de Guilherme II, em Potsdam, onde está a realizar-se a Conferência dos Três

Começa hoje em Potsdam

a conferência
entre Truman, Churchill e Estaline
para a coordenação da política dos Aliados

Deve ter-se iniciado hoje, em Potsdam, a Conferência dos Três Grandes. Por mais duma vez temos acentuado a importância desta reunião que se destina a ter, no futuro, as mais vastas repercussões. Pela categoria das individualidades políticas que nela tomam parte, pela gravidade dos assuntos a tratar, pela delicadeza da situação internacional e pelas possíveis consequências que devem resultar dos seus trabalhos, trata-se de um acontecimento que merece registo especial.

E' quasi certo que, durante os próximos dias, seja escasso o noticiário relativo à Conferência de Potsdam, que, segundo todas as probabilidades, deve prolongar-se durante alguns dias,

ou mesmo durante algumas semanas. Isso não significará que nela não estejam a ser decididos problemas da maior significação.

Medidas excepcionais em Potsdam

BERLIM, 16—(Do redactor diplomático da Reuter, Sylvain Mangeot). —Os preparativos intensos para a chegada dos «Três Grandes», atingiram o máximo, ontem, com ordens severas respeitantes a todos os civis alemães de toda a região de Potsdam.

Todos os alemães residentes na zona da Conferência devem ficar dentro de casa provavelmente até os delegados à conferência terem chegado a salvo aos seus respectivos destinos. Essa zona encontra-se, além disso, densamente vigiada pela polícia soviética especial. As principais estradas que levam a Potsdam são policiadas, a intervalos regulares, por militares soviéticos da Polícia de Tráfego Militar, que saudam todos os veículos, depois de lhes darem as indicações com o complicado sistema das duas bandeiras. Os carros particulares são saudados da mesma forma e com a mesma precisão. Mas esta delicadeza combina-se com uma firmeza de ferro, que se mostra impenetrável até mesmo à maior curiosidade.

A agenda da conferência

Os funcionários aliados não se mostram comunicativos sobre a agenda dos «Três Grandes», nem sobre pormenores práticos da organização da conferência. Mas, a não ser que se empreguem processos inteiramente novos, não há motivo para crer que os métodos anteriores empregados em Moscovo e Yalta se não repitam. E' provável que a lista completa dos assuntos verificada de antemão seja tratada pelos principais delegados na primeira sessão. Decidirão então quais os assuntos a tratar e qual a ordem por que devem ser submetidos aos delegados técnicos para apresentarem a solução.

Uma coisa importante que se deve recordar sobre estas reuniões é que as conferências dos «Três» têm por função tratar dos problemas que difi-

cilmente podem resolver-se por via diplomática. Consequentemente, não se trata apenas de ocasiões formais em que os delegados se reúnem para pôr a assinatura nos documentos preparados de antemão; trata-se, de facto, de reuniões em que o êxito depende, acima de tudo, da habilidade com que são tratados os obstáculos aparentemente intransponíveis. Isto, evidentemente, requiere um máximo de inteligência, de elasticidade de processos; e qualquer tentativa anterior para prever a sequência das conversações tem de basear-se na compreensão fundamental da sua verdadeira natureza.

Parece poder dizer-se que a agenda compreenderá muitos assuntos e tratará de alguns, senão de todos os grandes problemas internacionais do após guerra. Berlim vive com interesse quaisquer decisões que afectem o próprio futuro da Alemanha. O principal assunto que se apresenta, segundo pensam muitos observadores, é o seguinte: Terminará a reunião dos «Três Grandes» por uma coordenação mais estreita da política aliada para com a Alemanha ou concordar-se-á em permitir sistemas radicalmente diferentes nas diversas zonas de ocupação? Por outras palavras: caminha a Alemanha para o desmembramento ou para

(Continua na 12.ª pag.)

A BATALHA MAIS DURA DA GUERRA

Navegaram no Atlântico

durante cinco anos e oito meses

75.000 navios mercantes
e foram afundados 645 submarinos

De todas as grandes batalhas travadas durante a guerra que há pouco terminou na Europa, a batalha do Atlântico foi, sem dúvida, aquela que mais se prolongou e mais duramente foi disputada. Por mais duma vez, ao longo dos anos de 1941 e sobretudo de 1942, a sua decisão esteve na balança. Ambos os adversários tinham consciência da importância do seu desfecho, pois, a partir de certo momento, tornou-se claro que quem a perdesse perderia irremediavelmente a guerra.

A batalha do Atlântico foi sucessivamente: a batalha de que dependia a continuação da resistência inglesa, a

batalha para alimentar a resistência russa, a batalha dos transportes e a batalha para a criação da segunda frente na Europa. Esta evolução que se operou ao longo de cinco anos e oito meses permite fazer uma ideia da importância de que ela se revestiu. Essa importância avulta quando se atenta em que a vitória dos Aliados assentou precisamente sobre os factores que ela condicionou. Se a resistência inglesa tivesse enfraquecido depois de Dunkerque, a Alemanha ganharia a guer-

(Continua na 11.ª pag.)

Londres voltou a ter a iluminação de antes da guerra

LONDRES, 16—A cidade apareceu ontem à noite brilhantemente iluminada, coincidindo o facto com o fim da dupla hora de verão. Milhares de pessoas circularam alegremente pelas ruas e as crianças, que não conheciam senão a tristeza da ocultação de luzes, tiveram permissão para se deitarem mais tarde. O bairro de West End estava apinhado de gente alegre e excitada. A rua mais bem iluminada era a de Piccadilly.—(R.).

A princesa Juliana regressa à Holanda

OTTAWA, 16—Parte hoje do Canadá para a Holanda a princesa Juliana com as suas três filhas. Falando pela rádio, a princesa agradeceu ao povo canadiano a sua «gentil hospitalidade» e as suas «inumeráveis finezas» durante cinco anos em que viveu no país. A princesa acrescentou que nunca esquecerá essa hospitalidade e bem assim a contribuição que os canadianos deram para que a Holanda fosse libertada.—(R.).

O 9.º FESTIVAL NAUTICO na Esquadilha de Submersíveis

Realizou-se hoje, na Esquadilha de Submersíveis, no Alfeite, o 9.º festival nautico para disputa da taça «Brigada de Mecanicos da Armada». Concorreram seis «equipes». As provas de natacao forneceram os seguintes resultados:

4x50 livres: 1.º—Brigada Naval; 2.º—Escola Naval; 3.º—Esquadilha de Submersíveis; 4.º—Lima; 5.º—Pedro Nunes; 6.º—Corpo de Marinheiros.

4x50 metros: 1.º—Escola Naval; 2.º—Brigada Naval; 3.º—Lima; 4.º—Submersíveis; 5.º—Corpo de Marinheiros; 6.º—Pedro Nunes.

3x50 metros: 1.º—Brigada Naval; 2.º—Escola Naval; 3.º—Submersíveis; 4.º—Corpo de Marinheiros.

No conjunto das provas ficou estabelecida a seguinte classificação geral: 1.º—Brigada Naval; 2.º—Escola Naval; 3.º—Esquadilha de Submersíveis; 4.º—Lima; 5.º—Corpo de Marinheiros.

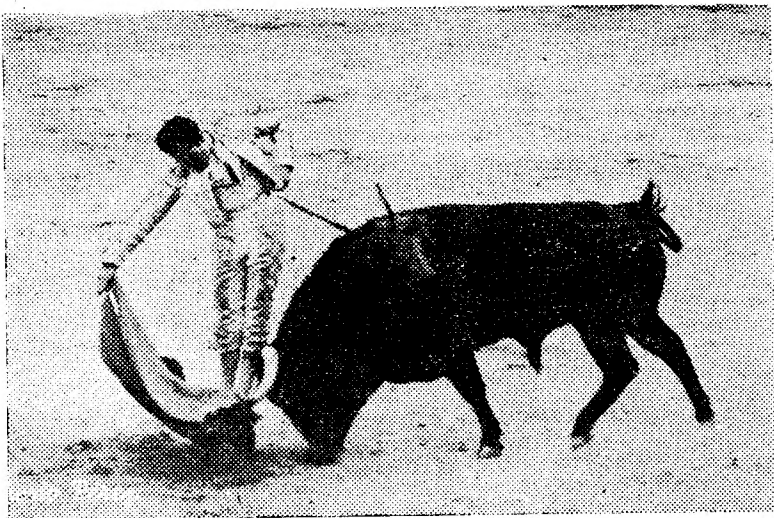
Os comboios de Sintra e as paragens nas Mercês

Os habitantes de Algueirão-Mem Martins, Mercês, Rio de Mouro-Rinchoa pedem o seguinte: que o comboio de Sintra, das 9 e 12, para Lisboa, com paragem unicamente no Cacem, passe a parar nas Mercês, a fim de ser utilizado por todos e sem prejuizo para os habitantes do Cacem, os quais, além deste comboio, têm ainda um outro que parte do Cacem, às 9 e 2.

Os habitantes daquelas terras lembram igualmente a conveniencia do comboio de Lisboa para Sintra, que parte às 19 e 46, com paragem em Queluz e Cacem, para também nas Mercês. Dizem não se justificar que, tendo o novo horario 24 comboios, 23 sirvam Queluz enquanto que as Mercês, utilizada por todos os habitantes de Algueirão-Mem Martins e Rio de Mouro-Rinchoa, só seja servida por 15 comboios de Lisboa e 13 de Sintra.

Homem trucidado por um comboio

Esta manhã, em Alcantara, foi trucidado por um comboio Francisco António Cerveira, de 25 anos, natural de Varzea (Sertão). O cadáver recolheu ao Necrotério.



Um passe em redondo da inconfundível mona de Silverio Perez—o toureiro que tem uma estatua no México

A grande corrida de quarta-feira, a ultima grande da temporada, tem, além do sensacional interesse da reaparição de Carlos Arruza, ao lado do famoso Domingo Ortega, o do regresso de Silverio Perez, o toureiro-artista que vimos quando sofria duma crise da vista, da qual está já completamente restabelecido. Vamos agora apreciar a sua arte rara, a caracteristica do de Borro, e a maneira avassaladora de Carlos Arruza, «el ciclone». Haverá touros para o exito, os da Ex.ª Casa Palmela, e o cavaleiro é Murteira Correia. A bilheteira dos Restauradores continua aberta ao publico.

Lindas sedas proprias para praia e campo em xadrez e riscas serão vendidas juntamente com o lote de sedas Imprimées que estão em saldo na

RUA GARRETT, 20 - 24

«Ao Ultimo Figurino»

ESPELHO D'AGUA

GRANDE CASINO DE LISBOA

Apresenta todas as noites:
Os artistas da Rádio:
GINA ESTEVES—TITO LIVIO
MARIA LEMOS
Esplendido serviço de Restaurante
e Bar, no ambiente mais agradável
de Lisboa
ORQU-SIRA CARAVELA

DE LUTO

João Eduardo Fernandes

Faleceu o sr. João Eduardo Fernandes, empregado nas oficinas de instalações electricas do Arsenal do Alfeite, casado com a sr.ª D. Julia de Oliveira Fernandes e pai da sr.ª D. Maria Eugénia Fernandes.

O funeral realiza-se amanhã, 17, às 15 horas, da igreja da Estrela, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

Romagem funebre

Promovida pelo Centro Escolar Republicano Dr. António José de Almeida, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, uma romagem ao túmulo do falecido Presidente da República que tem o seu nome ligado àquela obra de instrução.

O banquete de homenagem ao industrial Lucio Tomé Féteira

Na próxima quinta-feira, às 20 e 30, realiza-se, no Café-Restaurante Chave de Ouro, um banquete de homenagem ao importante industrial sr. Lucio Tomé Féteira, cuja acção, iniciada em Vieira de Leiria, se alargou ao concelho da Marinha Grande, ao distrito de Leiria, a Africa e ao Brasil. A inscrição encerra-se na quarta-feira.

VISITA DE «OS CARLOS» ao Batalhão de Sapadores Bombeiros

No dia 22, pelas 10 horas, os «Carlos» farão uma visita ao Batalhão de Sapadores Bombeiros, na avenida Presidente Wilson, onde assistirão a uma demonstração de incêndio, sob a direcção do seu comandante, sr. major Joaquim Gomes Marques.

O ESCARVELHO NOS BATATAIS

MIRA, 16.—No lugar de Lagoa, deste concelho, onde se cultivava muita batata, appareceu o primeiro foco de escaravelho dos batataes, o mesmo tendo acontecido nas localidades de Ermida, Portomar e Praia.

O Grémio da Lavoura deste concelho tomou já as providencias necessárias, tendo chegado aqui uma brigada técnica que começou os seus trabalhos para a extinção do flagelo.

Quarta-feira, 18, á noite

Arruza, «el ciclone»
com ORTEGA e SILVERIO PEREZ

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTO DE PNEUS—Foi preso Joaquim Valentim Mousinho, por ter furtado pneus de várias garages.

QUANDO DORMIA—Manuel Bernardo Gomes deixou-se adormecer junto da igreja do Socorro. Ao acordar, viu-se sem um relógio de pulso no valor de um conto.

FURTO DE ROUPAS—Contra uma mulher que lhe roubou roupas no valor de dois contos queixou-se á Policia, Alberto Duarte, morador na rua Castelo Branco Saraiva.

SUPOSTO SEQUESTRO—Procurou-nos hoje o padrinho e tio do menor de três anos, filho de D. Luiza Aurora Severino, para nos dizer que, por sentença do Tribunal da Tutoria da Infancia o referido menor foi entregue aos seus cuidados, tendo o referido juiz officiado á P. I. C. nesse sentido. Desta sentença existe recurso, por parte da mãe da criança, para o Tribunal da relação de Lisboa, que ainda não se pronunciou.

PROEZAS DE GATUNOS—Foi preso pela P. S. P. Manuel Francisco Petronile, de 36 anos, rua do Conde Redondo, n.º 61, por ter furtado dum estabulo da avenida dos Estados Unidos da América, 2 arreios completos, no valor de 4.000\$00.

—Foi presa pela P. S. P. Gertrudes da Conceição Marques, de 20 anos, rua do Arco Cego, n.º 4-A, por suspeita de que seja cúmplice num furto de 6.390\$00, praticado há dias numa barraca da Feira Popular, por Mário Martins Rodrigues, que a seguir se ausentou para parte incerta.

A QUEM PERTENCE O PNEU?—O sr. comandante da G. N. R. de Sintra apreendeu uma roda de automovel com um pneu novo, marca W.O.D., que não se sabe a quem pertence, o qual ficou depositado no quartel da Amadora, onde poderá ser reconhecido.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE NO TRABALHO—Quando trabalhava, no Dafundo, com um macarico, foi atingido na cara e nos braços, pela chama deste, o serralleiro Jacques Simões da Silva, de 27 anos, residente na rua João de Lemos, 17, que recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

ESCOLA NACIONAL

Para aprovação do projecto dos estatutos da Liga dos Antigos Alunos da Escola Nacional, efectua-se uma reunião, hoje, ás 21 horas.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz hoje anos a sr.ª D. Maria da Graça Salvacao Barreto.

LUSO



José de Castro

A's 21,30—Hoje, noite de estreia: cantam **CARLOS RAMOS, MARIA AUGUSTA, José de Castro, Emilia Ferreira, Maria José e estreia do cantor EDUARDO JANEIRO.**

Acompanhamentos por Jaime Santos e Martinho Assunção. Direcção e gerência

de J. PIRES JUNIOR

RETIRADA DOS MARIOLUAS



Aurora Sobral

A's 21 horas. **NOITE POPULAR** com Aurora Sobral, Adelaide Cardoso, Cidaliza do Carmo, Modesto Mala, Gabino Ferreira, José Coelho, Fernando Gasparinho, Alberto Cardia, Alvaro Rodrigues, José Nunes e Miguel Ramos.

ENTRADA FRANCA

Verbena de S.ª Catarina

Calçada do Combro, 82



Filipe Pinto

Hoje, até de madrugada, encantador programa de Fados, guitarradas, humorismo e Baile, em que tomam parte: EMILIA PEREIRA, FERNANDA BAPTISTA, MARIA MANUELA, JULIO VIEITAS, JOAQUIM GERALDES, JOSE DE FREITAS (o sr. Freitas), Orquestra MONUMENTAL e o Consagrado Marialva do Fado.

FILIPE PINTO. Entrada: Senhoras, 1.00. Cavalheiros, 1.50. MAXIMA ORDEM E SELECCAO.

CHUVEIROS PORTÁTEIS

COM DEPÓSITO DE LON

Se vai para férias leve um consigo. tomará um duche onde quiser. Ocupa um espaço mínimo na sua mala. PRÁTICOS E RESISTENTES

VIEIRA CAMPOS - 215, R. da Prata, 217

O ABASTECIMENTO DE ÁGUA á vila de Queluz

Uma comissão de paroquianos esteve na sede da Junta de Freguesia de Queluz a significar o seu apreço pelo relatório que o presidente daquele corpo administrativo entregou recentemente ao sr. engenheiro Carlos Santos, presidente da Camara Municipal de Sintra, em cujo documento se pede a realização de alguns melhoramentos necessários àquella localidade.

A referida comissão solicitou também que se iniciem as obras de abastecimento de agua a Queluz e Pendão.

O presidente da Junta de Freguesia, sr. Jorge Saramago Simões, depois de agradecer a visita dos seus paroquianos, informou que o assunto das aguas, bem como outros de interesse local, estão a ser tratados activamente e com todo o carinho pelo actual presidente do Município de Sintra.

Como se deve calcular, esta comunicação causou o maior regozijo na população, visto que a falta de agua em Queluz assumiu ultimamente graves proporções, devido á estiagem que se tem feito sentir.

HÁ BATATA EM BRAGA em abundancia

Os jornais de Braga publicam anuncios em que alguns armazenistas oferecem batata ao preço de 1500 cada quilo. É pena que, devido a vários entraves e complicações, ela não possa vir directamente para Lisboa, com entrega ao domicilio pelo Caminho de ferro. Havendo batata em relativa abundancia, ao ponte de se anunciar a sua venda, o seu comércio mantém-se sujeito a dificuldades, com cujo desaparecimento o publico consumidor muito teria a lucrar.



BEM ESTAR KRUSCHEN

Os homens que trabalham no mar, exactamente como os que vivem em terra, sentem-se por vezes deprimidos, sem energia para o trabalho. Nestas alturas uma «cura» de Sais de Kruschen é um auxiliar de grande valor.

Kruschen é uma combinação de sais minerais que limpam o organismo, estimulam o fígado e rins e auxiliam o intestino a funcionar com regularidade. Uma pequena dose de Kruschen, deve ser tomada todas as manhãs no chá ou café, ou mesmo em agua quente. Muita gente acha que, esta pequena dose diária, a conserva livre da prisão de ventre, dá energias ao fígado preguiçoso e mantém a energia e o vigor, assegurando «o bem estar Kruschen». Para o reumatismo e outros incómodos, resultantes do excesso de ácido úrico no sangue, a dose diária é de meia colher de chá de Kruschen num copo de agua quente. Se sofre de reumatismo, deve experimentar Kruschen. Faltará bem.

Vende-se em todas as farmácias a Esc. 17\$00 e 10\$50.

KRUSCHEN

OS MELHORES, MAIS PERFEITOS
E OS MAIS HIGIENICOS
**COLCHÕES DE ARAME
E DIVÃS-CAMA**

SÃO SEMPRE OS DO FABRICANTE

FIGUEIREDO

CASA FUNDADA EM 1864

215, RUA DA PRATA, 217
TELÉFONE 27806

BORDADOS e ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 23754

A CIDADE ONDE TODOS SE DIVERTEM

HOJE—Reunião Elegante
na FEIRA POPULAR DE LISBOA
NUM AMBIENTE QUE ESTABELECE
UM CONVIVIO SOCIAL

Não é indiferente, mas até sintomático o que se observa no GRANDE PARQUE DE PALHAVA. Gente de todas as categorias num á-vontade que tem muito de simpático, desfrutam por igual, todas as sensações agradáveis que lhe proporciona o

GRANDE LUNA PARQUE CITADINO

A alegria confunde-se e contagia-se no mesmo
prazer de gozar a vida

O ar perfumado que exala aquela Parque maravilhoso em festa aviva,
no coração de todos, o sentimento humanitário:

PROTEGER AS CRIANÇAS POBRES

HOJE—NOITE DA MODA

Programas especiais nos cabarets-dancings NINA—NAU CATRINETA
e PATIO DO VIMIOSO. Jantares-reuniões no ARCADEA e VESUVIO



UNIVERSAL GENEVE
ALTA CATEGORIA
Relógios Involgares

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

Apresenta um grandioso programa de atracções internacionais
e duas orquestras de ritmo moderno

THE DIXIE BOYS COM A VEDETA DE JAZZ MARY-MERCHE E ARCADIA

BERNARD HILDA

BERNARD HILDA

PEÇA EM TODA A PARTE

ÁGUA DO ALARDO

PURÍSSIMA
DIFERENTE DE TODAS—NENHUMA A IGUALA

BERNARD HILDA

GINASIO

HOJE
A's 22 horas

Últimos dias da sensacional comédia
de flagrant actualidade

A HORA H...

e desempenhada pela
Companhia MARIA MATOS

Dentro de dias, o original português A
DITADORA, com MARIA MATOS.

AVENIDA

TELEFONE
2 7273

HOJE E TODAS AS NOITES
às 21 e 45

a peça em 4 actos de Pierre Frondaie, tra-
dução de Manuel Fragoso

SE AMAS, OBEDECE

pela Companhia BRUNILDE JUDICE-
ALVES DA COSTA

Uma lindíssima montagem

Aos domingos, «matinées», às 16 horas

BERNARD HILDA



A MULHER DESCONHECIDA

com
Franchot Tone e Ella Raines

POLITEAMA

Hoje, A's 21 e 30

9.ª semana! Um êxito
que entra no 2.º mês
CASABLANCA
vibrantes aplausos
TODAS AS NOITES

ODEON

A's 21 e 30

2.ª semana
O HOMEM INVISÍVEL
CONTRA A GESTAPO

PALACIO

A's 21 e 30

com
Ilona Massay e Jon Hall

REX

Telef. 2 9656
A's 21 e 15

OIRO
SEREI TUA!

LYS

Telef. 48560
A's 21 e 15

As aventuras de Buffalo Bill
O meu coração canta

TERRASSE

Telef. 26917 — A's 21 e 15

As aventuras de Bu-
falo Bill
O meu coração canta

Pavilhão Português

No palco:
Pepita Ruiz — Carmelita de Cordoba — Orquestras SOUSA PINTO com o cantor Albino
Gomes, MIURAS DE SOBRE com a vocalista Mercedes Sala
No écran: O último filme do famoso realizador LESLIE HOWARD
MULHERES, IRMÃS e NOIVAS
Um filme que mostra como se portam as mulheres nas horas de incerteza

Teatros e Cinemas

E FEMÉRIDES

1887: Estreia-se no antigo teatro dos Re-
creios, do Porto, na revista de Guedes de Oli-
veira, «Por dentro e por fora», o actor Inacio
Peixoto. Passou depois para o Chalet, esteve
no Príncipe Real e, em 1892, escriturário do actor
Dinis, veio para Lisboa, estreando-se no Ave-
nida, na revista «Pastilhas do diabo». Foi um
artista dos mais distintos, trabalhando em todos
os teatros de Lisboa. Foi sócio do D. Ma-
ria. Nasceu no Porto a 20 de fevereiro de 1869
e faleceu a 7 de setembro de 1920.

Aniversário natalício: Vasco Sequeira (Vasco
Loureiro de Matos Sequeira) em África.

Exames no Conservatório

Na secção de Teatro do Conservatório Na-
cional, realizaram-se no sábado, pela primeira
vez, os exames da cadeira de encenação, de
que é professor Alves da Cunha. Ficaram apro-
vados, com altas classificações, os alunos Emi-
lia Duque, Pena Santos e Rui Ferrão, que de-
monstraram excelente aproveitamento das li-
ções que receberam do professor Alves da
Cunha. O júri mostrou a sua satisfação pelos
resultados obtidos e Alves da Cunha foi mu-
to felicitado pelo seu trabalho.

Atrás do reposteiro

Foram autorizadas a tirar os seus cartões
de artistas de género musicado, se assim o de-
sejarem, as três amadoras que tomaram parte
na última revista representada no Avenida, o
«Rosário de Cantigas».

Intitula-se «Domino», a comédia de Har-
cel Hachard que Norberto Lopes traduziu, a pe-
dido de Brunilde Judice e Alves da Costa, e
que entra amanhã em ensaios no teatro Avenida.

O tenor Alberto Ribeiro, que regressou de
Espanha, vai organizar uma companhia com a
atriz Gema del Rio, iniciando a sua tempora-
da em Barcelona, nos primeiros dias de setem-
bro, com uma revista de Vicente Moro, e Ale-
jandro Ulloa, música do maestro compositor
Duran Alemany.

A atriz Madalena Sotto ofereceu hoje,
num restaurante da Baixa, um almoço a di-
versos críticos teatraes dos jornais diários de
Lisboa.

—E' no sábado, 21, que se realiza a primeira
representação da revista «Cascais em marcha»,
no teatro dos Bombeiros Voluntarios de Cas-
cais.

—Regressou do Porto o tenor Luiz Piçarra,
que em breve segue contratado para o Rio de
Janeiro.

—O artista português José Figueiroa, régis-
sador do Circo Corzana, encontra-se a traba-
lhar em Pamplona.

—Os amadores «Galispas de Prata», de S.
Mamede de Infesta, vão ensaiar uma nova re-
vista intitulada «Limpeza geral». Tem 2 actos e
20 quadros, e é original de Avelino Carneiro e
do jornalista português Ribeiro dos Santos.

—Fernando Santos, Almeida Amaral e Lou-
renço Rodrigues concluíram o 1.º acto da re-
vista «A Vitória», que vai inaugurar a época de
inverno no Maria Vitória.

—A direcção do núcleo dos pontos teatraes,
dentro do Sindicato dos Artistas, são: Antó-
nio Tavares, presidente; Mário Soares, 1.º se-
cretário; Vieira Marques, vogal.

—Em Londres estão a funcionar actualmente
37 teatros.

—Não é Maria Bely, mas sim Mary Dely,
a artista portuguesa que vai interpretar um
dos papéis do filme «Ladrão, precisa-se».

—A empresa Rosa Mateus, Lda, deve or-
ganizar para o próximo inverno duas cam-
panhas, uma para o Maria Vitória e outra para
uma «tournée» pelo país.

—Esta semana voltará a cena, no Coliseu,
do Porto, a revista «De Fora dos Eixos». A
companhia termina os seus espectáculos a 8
de agosto, indo a seguir às principais terras
do norte.

Cinema nacional

Foi contratada para o filme «Ladrão, preci-
sa-se», a atriz Amelia Perry. Neste filme Ma-
ria da Graça interpreta o papel de «Clara» e
Olavo de Eca Leal, o de «Alberto».

—Eunice Colbert está indigida para parti-
cipar no filme de Santos Mendes, «Matinée às
4».

—O autor e cenógrafo Antonio Cruz está a
trabalhar no argumento dum filme.

—Nascimento Fernandes interpreta um dos
personagens do filme «Trinca Portes».

«O rei do queijo»

As suas últimas exhibições no Coliseu

Quem quiser aproveitar hoje, amanhã e de-
pois, os últimos dias de dois grandes filmes,
não deve deixar de ir ao Coliseu, onde, em «ma-
tinée» e à noite, se exhibe, num extraordinário
programa de cinema, as triunfantes produções:
«Aposta original», uma estupenda comédia ame-
ricana com o sempre querido e admirado artis-
ta Cary Grant; e a farsa italiana cheia de hi-
lariedade «O rei do queijo», com o famoso co-
mico Melnati. Quinta-feira, 19, em «matinée»
estreia de mais dois extraordinários filmes:
«Paraíso musical», uma esplendorosa realização
cinematográfica; e «O bando do cavalo bran-
co», com as audaciosas aventuras do popular
Bob Steele.

IMAGEM DO DIA

O Estica em danças clássicas...

O Bucha, leve como uma mariposa... Eis o tema da nova farsa, de
gargalhadas dos célebres cómicos.
Stan LAUREL e Oliver HARDY
que esta noite se estreia no TIVO.

LI. A farsa intitula-se «BUCHA
E ESTICA, MESTRES DE DAN-
CA» e é um dos maiores êxitos
da carreira dos dois reis do riso.
Completem o programa «Fran-
ça imortal», da série «A Marcha
do Tempo», um filme de dese-
nhos coloridos e um novo jornal
de actualidades.

DECK-BAR

ORGANIZAÇÃO MIAMI
TERRAÇO DO CAPITOLIO

Epoca de Verão 1945
apresenta às 0,30 hs.

LES MARQUE

MABEL VALENCIA
MARUJA CARERES
HERMANAS SOLLER
CARMEN VALLÉS

Orquestra CARAVANA

sob a direcção de FRED TRINSHER

Quarteto CAMAGÜEY

nas suas melodiosas interpre-
tações

ASCENSOR ROLANTE

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE — às 21,45 — HOJE

Para satisfazer inúmeros pedidos, a
célebre peça em 4 actos de

ALFREDO CORTEZ

ZILDIA

que tanto êxito obteve na sua última
representação

UM NOTABILÍSSIMO DESEMPENHO

BERNARD HILDA

TIVOLI

ESTREIA — AS 21 e 45

BUCHA E ESTICA

MESTRES DE DANÇA

A's 21 e 30

TELEF. 50595

com

LAUREL e HARDY

EDEN

7.ª SEMANA

UM RAIO DE LUZ

A's 21,30

telef. 2 0768

com Errol Flynn, Ann Sher-
idan e Walter Huston

«Matinées» diárias

CONDES

Encontro em Berlim

A's 21 e 30

com George Sanders, Mar-
guerite Chapman e Onslow
Stevens

CAPITOLIO

No Salão às 21 e 15

ENCONTRARAM-SE À NOITE

Telef. 27493 A Venus Tropical

No terraço, ao ar livre, às 21 e 30: Encontra-
ram-se à noite. Variedades por MARUJA CAR-
RES. Quarteto Camagüey e a Orq. Caravana

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Du Barry era uma senhora

com Red Sketon

AS 0,30 HORAS

AR LIVRE E MEIO LIVRE

SEVILHA

Orquestras:

MIURAS DE SOBRE

SOUSA PINTO

Artistas:

CARMELITA DE CORDOBA

PEPITA RUIZ

Vocalistas:

MERCEDES SALA

TORREGROSA
ALBINO GOMES



O sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro, director geral dos Desportos, entregando a Alvaro Cardoso a «Taça Imperio». O capitão do Sporting encontra-se rodeado pelos seus companheiros que, como é natural, estão contentes...



As raparigas portuguesas já praticam atletismo! Eis um grupo gracioso de corredoras cortando a meta em uma prova de velocidade ontem realizada na pista do Lumiar

DESPORTOS

Dois adversários da mesma idade: Sporting e F. C. do Porto

A idade dos principais clubes portugueses é muito aproximada. Dos quatro grandes, o Belenense é o mais novo e o Benfica o mais velho. Com 39 anos—Sporting e F. C. do Porto, dois rivais sérios mas amigos, mesmo quando qualquer mau árbitro os separa...

O Sporting está agora a comemorar o aniversário da sua fundação. E, este ano, todos os «leões» podem receber abraços. O seu «team» de futebol conquistou a «Taça de Portugal», em futebol; no atletismo, a sua superioridade foi notória; em «hand-ball», esteve a pouca distância do título máximo; esteve bem representado no campeonato de «basket-ball»; e no «volley-ball», ténis, tiro e ciclismo, os seus representantes demonstraram capacidade técnica, desportivismo digno de ser aplaudido.

No Sporting, de há 39 anos, existia, evidentemente, o desejo de engrandecer o clube. A tentativa—deu resultado. Poderia não acontecer assim, mas a verdade é que a boa vontade de José Alvalade, irmãos António e Francisco Stromp, Eduardo Quintela, Nóbrega de Lima, Barros de Queiroz, Borges de Castro e outros—veio a dar vida ao grande clube, Rosa Rodrigues, António Couto, Basílio de Oliveira, João e Francisco Vieira, irmãos de Jorge (este Jorge, no Sporting, por todos é conhecido...), sucederam-se aos primeiros nomes do clube.

Na época actual, figuram em grande plano desportistas que todos conhecem. De Azevedo a João Cruz, no futebol; de Francisco Bastos a João Jacinto, passando por Nuncio, Dias, Vicente e Camões, em Atletismo; de Almasqué a Leonel, no «hand-ball»; de João Lourenço a João Rebêlo, no ciclismo—o Sporting é um cartaz vivo no desporto nacional.

Por isso, o 39.º aniversário da sua fundação merece lembrar-se mais uma vez na Imprensa. Ontem, o clube leonino, recebeu das mãos do sr. Director Geral dos Desportos, ladeado pelo sr. capitão António Cardoso, a «Taça Imperio», o ano passado conquistada. O troféu, valiosíssimo por ser glorioso, por ter sido rijamente disputado, ficará muito bem nas montanhas do clube.

O F. C. do Porto tem igualmente 39 anos. Fundou-o José Pombeiro da Costa, quando regressou de uma viagem a Inglaterra—onde viu jogar futebol... A ele se agruparam, em 1906, o jornalista Amadeu Maia, Rodrigues de Freitas, António Martins, há pouco falecido, José Baccalar, actual sócio n.º 1, Eduardo Dumont Vilares, dos primeiros jogadores, primo do grande aviador Santos Dumont, eng. Vítor Hugo Machado, pai do conhecido acadêmico e antigo atleta Roberto Machado, capitão João Cal, capitão Manuel Valença, antigos jogadores do 1.º grupo, coronel Nunes da Ponte, ex-governador civil do Porto, conselheiro João Arroio, Herbert Cassales, Valente Perfeito, Anibal Moraes, falecido director do «Jornal de Notícias», visconde de Guilhomi, Carlos Lelo e António Calem—estes dois últimos pioneiros do seu novo parque de jogos, drs. Mota Alves e Baldaque Guimarães, antigos inspectores da Polícia do Porto, Eduardo Cocquet, Fernando e António Brito (Ermidas), etc.

Quinze minutos de ginástica para todos

pelo Cap. Celestino Marques Pereira (da Mocidade Portuguesa)

E' uma obra que interessa a todos

E' uma edição «Enciclopédia»

Quere dizer: o principal clube do Norte, teve ao seu lado, desde logo, as principais figuras da política, do comércio e da industria da laboriosa cidade. E triunfou. Pelas suas «equipes» passaram alguns dos mais famosos atletas: Tavares Bastos, Velez Carneiro e Artur Augusto, já falecidos, na sua primeira época de campeão; Bastinhos, Lino, Floriano, João Brito, João Nunes, Cal, Balbino e o famoso Hall, pouco depois; e Valdemar, Acácio Mesquita, que há pouco desapareceu do numero dos vivos, Carlos Mesquita, Lopes Carneiro, Pedro Temudo, Alvaro Pereira, Siska, Costuras, Soares dos Reis, Castro, Carlos Pereira e Francisco Ferreira, agora em Lisboa—logo a seguir. Hoje, o F. C. P. continua a ser considerado. O seu sempre jovem Artur Sousa (Pinga), modelo de valor e dedicação clubista, Anjos, Gomes da Costa, Guilhar e Catolino, possuem milhares de admiradores, no futebol.

O F. C. P. dedica-se às mais variadas modalidades. E' campeão de Portugal de «hand-ball» há 7 anos; campeão do Porto em «hockey» em campo, foi campeão de Portugal de «water-polo»; o dr. Couto Moniz, conceituado operador portuense e Alvaro Sequeira foram «internacionais» de natação, contra a Espanha; em «rugby» conquistaram campeonatos portugueses; no ciclismo, conhece-se o valor de muitas das suas «equipes», onde Moreira, Aniceto e Dias Santos são actualmente as principais figuras; o seu «team» de «basket», ainda há dias lutou de igual para igual com o Belenense; conquistou vários campeonatos nacionais de atletismo; ganhou 25 campeonatos norteños de futebol em 1.ª categoria, e 7 títulos nacionais; foi campeão de ténis de mesa e campeão de Portugal de «lawn-ténis», com José Roquete e Luiz Megre como representantes...

Que mais será preciso dizer?

Sporting e F. C. do Porto são dois grandes clubes em festa. O primeiro não esqueceu a data; o segundo vai por certo lembrá-la aos seus admiradores—ao publico fiel que o acompanha sempre, mesmo nas horas amargas...

Provas de ciclismo

Sem a organização perfeita doutras reuniões, sem a presença de João Lourenço e Eduardo Lopes, os nossos dois melhores corredores de pista na «americana» e ainda sem a participação dos marroquinos, o festival de ontem, no Estádio, pela parte que toca ao ciclismo, teve menos interesse do que as anteriores organizações.

Desta maneira, a nota saliente desta nova reunião da coligação Sporting-Iuminante-Lisgás foi a «promoção» de Carlos Quadros, a «independente». O corredor da Alunos de Apolo, que desde há um ano vinha a evidenciar-se, teve estreia auspiciosa na categoria dos «ases». Não porque tivesse batido qualquer dos consagrados, em qualquer prova individual ou de «equipes», mas pelo comportamento verdadeiramente meritório que teve.

A segunda referência vai para João Lourenço. O sportinguista, na corrida à italiana, de nove voltas, a que concorreram quatro «equipes» (Iuminante, Sangalhos, Lisgás e Sporting). Quando os seus dois companheiros saíram da pista, o Sporting tinha de atraso um quarto de volta. Pois Lourenço não só recuperou o terreno perdido, mas ainda logrou apreciável vantagem, que deu o vitória aos «leões».

Na «americana» de 50 quilómetros, dir-se-ia

que foi melhor terem faltado Lourenço e Eduardo Lopes do que só um deles. Ficaram as «equipes» mais equilibradas. Francisco Inácio e Carlos Quadros foram os principais animadores da prova que veio a ser ganha pelo primeiro e pelo seu «parceiro» João Rebêlo.

Os «amadores» também contribuíram para valorizar o programa.

Os «juniores» numa corrida de perseguição de 10 voltas, na qual estiveram Gaspar Paulo, do S. L. Alenquer e Camelo de Oliveira, do Arroios—dois nomes que na categoria já logram evidência. O primeiro, graças a uma regularidade absoluta levou a melhor. Estes dois ciclistas salientaram-se ainda, na prova critério de velocidade, disputada por «juniores» e «seniores» em 20 voltas, com marcação de pontos de cinco em cinco voltas. Claro que as embalagens. Espadinha e José Jacinto distinguiram-se nessas embalagens, ganhando cada um deles, duas.

Uma prova para senhoras—cinco voltas à pista—teve o interesse reduzido, duma só concorrente.

Aguardemos, agora. «Circuito do Oeste», onde devem aparecer os marroquinos Djilali, Driss, Milondi e Mohamed em luta com os melhores portugueses.—D. D.

Provas de atletismo

Dez novos «records» nacionais estabelecidos no decurso de trinta dias

Sporting conquistou sete novos títulos nacionais

Todos os desportos têm a sua técnica, mas talvez em nenhum a preponderancia da técnica seja tão elevada como no atletismo. E' muito vulgar dizer-se que a modalidade não ocupa entre nós a posição que lhe é merecida. Pouco a pouco os factos vão combatendo os argumentos, que se desfazem como nuvem de poeira.

Pode afirmar-se que o revigoramento a que vimos assistindo, se deve, em grande parte, ao excelente trabalho desenvolvido pela secção do Sporting. Dos novos dez «records» nacionais batidos, sete pertencem aos atletas daquele clube. Muito e muito ainda se poderia melhorar, se todos ou quasi todos os outros clubes tivessem dado a sua grande participação aos torneios organizados, com o fim de melhorar tecnicamente a modalidade. Todos nós sabemos que o atletismo não admite fantasias. Tem que se trabalhar, e muito, para obterem resultados.

Temos matéria prima. Há que aperfeiçoar os conhecimentos dos nossos atletas, observando a técnica na sua forma mais completa. Apesar desta ser complicadissima—como se apregoa—é também no fundo um caso de naturalidade. Basta reparar na descontração e na facilidade que alguns dos nossos atletas demonstram, saltando ou correndo com a mais perfeita descontração. Estão neste caso: Alvaro Dias, Matos Fernandes, Sampaio Peixoto e João Silva.

E agora que estamos na alvorada de novas competições internacionais—parece-nos que várias propostas e contra-propostas se trocaram entre portugueses e espanhóis, para se efectuem no mês de agosto as competições—tudo indica que os nossos nacionais se transformem em uma grande batalha desportiva. Campeões incontestáveis vão lutar pela melhora das suas marcas e tempos. Confiemos no seu brio desportivo e nas suas qualidades.

Que os novos tomem como modelo este grande momento do atletismo português, que foi a queda de dez «records» nacionais—alguns velhíssimos, e de três igualados no espaço de trinta dias. Um louvor sincero a todos os atletas que com o seu esforço físico renovaram o quadro dos «records», valorizando tão altamente o atletismo português.

Eis os tempos e marcas que foram melhorados: Comprimento—Alvaro Dias, (Sp.) melho-

rou o seu próprio «record» de 6m.95, para 6m.99, 300 metros—Sampaio Peixoto (Acad.), bateu o antigo «record» de 36 s. 5/10, pertencendo do duo benfiquista Glória Alves-Raposo, em 30 s. 1/10. 10.000 metros—João Silva (Benf.), estabeleceu novo tempo em 32 m. 15 s. 8/10, batendo o anteriormente estabelecido por António Almeida, em 32 m. 23 s. e 8/10. 200 metros barreiras—Eugénio Eleutério (Benf.), baixou o «record» para 26 s. 8/10, que lhe pertencia por 27 s. Estafeta 4x400 metros—«Equipe» do Sporting, composta por Jacinto, Bastos, Vicente e Artur Dias. Melhorou a marca para 3 m. 32 s. 9/10, que pertencia ao Benfica com o tempo de 3 m. 33 s. 2/10. Estafeta 10x100 metros—«Equipe» do Sporting, composta por João Vieira, Artur Dias, Vicente, Jacinto, Mendes, Camões, Abrunhosa, Nuncio e Lourenço. Melhorou o «record» para 1 m. 54 s. 2/10, que era pertença do Académico do Porto em 1 m. 59 s. 3/10. Estafeta 10x200 metros—O conjunto sportinguista, Alvaro Dias, Bastos, Araújo, Vicente, Campos, Artur Dias, Jacinto, Lourenço, Camões e Nuncio, melhoraram para 3 m. 58 s. 6/10 o anterior tempo do Benfica de 4 m. 10 s. 3/10. Estafeta 4x1.000 metros. O quarteto do Sporting, Humberto Bastos, Afonso Marques, José Vicente e Francisco Bastos, conseguiu baixar para 11 m. 7 s. 8/10 o «record» anteriormente estabelecido de 11 m. 10 s. 8/10, que era pertença do Benfica. O Sporting estabeleceu na estafeta 400+300+200+100—a marca nacional com o tempo de 2 m. 7 s. 3/10. Compunham esta estafeta os seguintes atletas: Artur Dias, Jacinto, Lourenço e Nuncio. Os tempos igualados foram os seguintes: 150 metros—Sebastião Camões (Sp.), em 16 s. 9/10. O «record» é pertença ao duo, Eugénio Eleutério (Benf.)-Sampaio Peixoto (Acad.). 200 metros—Sampaio Peixoto, em 22 s. 2/10. Igualou o tempo de Gentil dos Santos. Estafeta 3x100 metros—«Equipe» do Sporting composta por Sebastião Camões, Nuncio e Lourenço, em 33 s. 2/10. O «record» é pertença da «equipe» benfiquista, composta por Paquete, Fernando Ferreira e Raposo.

Foram excelentes as provas ontem realizadas na pista do Lumiar. A expansão e o progresso do atletismo salta á vista. Ainda bem. A Associação de Atletismo de Lisboa vem realizando reuniões agradáveis de seguir, não só no aspecto da propaganda como também nos dos benefícios que advêm destas reuniões de ciclismo e atletismo.

Eugénio Eleutério, que apareceu de novo, deu-nos um «record» que desde 1939 emparceirava com Martins Vieira. Parece-nos que o benfiquista poderia ainda baixar mais, o tempo em competição com Camões, pois apesar de segundo classificado, este atleta também bateu o «record». Qualquer destes atletas pode fazer melhor. Eleutério perdeu o ritmo e Camões descontrolou-se na ultima passagem do obstáculo.

Na estafeta 10x200 metros, interessante e espectacular, a multidão vibrou na passagem do testemunho da quinta para a sexta estafeta. O Benfica conseguiu até esta altura cerca de oitenta metros de avanço sobre o Sporting. A reacção não se fez esperar e os sportinguistas puderam terminar com o mesmo avanço que o Benfica se cotava ao cabo do sexto percurso. Ambas as «equipes» bateram o «record», apesar de não figurarem verdadeiros especialistas da distancia na maior parte.

Na estafeta 4x1.000 metros, Francisco Basto, foi o corredor que conseguiu baixar o tempo do «record». As marcas individuais foram as seguintes: Bastos, 2 m. 40 s. 8/10; José Vicente, 2 m. 47 s.; H. Bastos, 2 m. 48 s.; Afonso Marques, 2 m. 52 s. No Benfica á a salientar os excelentes percursos de João Silva e Jorge Azevedo; de resto, a «equipe» do Benfica não pôde fazer mais do que defender-se com brio.

No triplo-salto venceu o melhor sportinguista, João Vieira. Os unicos concorrentes foram os atletas do Sporting. Pena é que assim suceda. O estímulo clubista traz mais realce ás provas.

JOSE BATALHA

TODOS OS DESPORTOS

O Belenenses foi o grande vencedor das provas de «basket»

Estamos em plena época de atletismo, natação, remo e vela. O «basket» já entrou no desporto, depois de nos oferecer bons desafios: entre o Belenenses-Vasco da Gama, Belenenses-F. C. do Porto, Vasco da Gama-Olivais e Belenenses-Conimbricense. Tudo isto dentro da mesma semana.

Resumo da actividade: o grupo de Belém conquistou dois títulos grandes e uma taça—o «Torneio dos 8». O Vasco da Gama, merecidamente, ganhou no segundo jogo o campeonato nacional de juniores.

Em natação tem-se o cuidado de apresentar gente nova. Assim aconteceu ontem na piscina do Algés e Dafundo. Os iniciados, principiantes, rapazes e meninas, tiveram o «seu dia». E aproveitaram-no bem, visto que denunciaram excelentes possibilidades.

Ernesto Sales, batendo os máximos nacionais do «arrachê» e do «jeté», confirmou a sua categoria de campeão de pesos e alteres. Vai ainda fazer nova tentativa no «développé», visto que a sua fadiga não lhe permitiu o ataque na última sessão.

Na prova de vela Lisboa-Sesimbra, o «Wikin» ganhou a segunda regata da «Taça Comandante Tenreiro». O barco foi tripulado pelo sr. Sebastião Campos, e só mais 3 barcos, dos 12 que partiram, puderam completar o percurso.

No Porto foi feita uma tentativa para bater os «records» juniores do salto à vara e lançamento do dardo. Não resultaram. Mas o Porto continuará a trabalhar, por certo, a despeito dos naturais insucessos de ontem.

Vai disputar-se o «Circuito do Oeste» em ciclismo, de 19 a 22 do corrente, com as seguintes tiradas: Lisboa-Marinha Grande, Marinha-Sangalhos, Sangalhos-Lourinhã e Lourinhã-Lisboa.

Os corredores marroquinos tomam parte na corrida, assim como as «equipes» do F. C. Porto, Sporting, Iluminante, Lisgás e Sangalhos.

Deve assistir-se, por certo, a boa luta entre os ciclistas inscritos.

Todos que se interessem pela educação física devem ler:

Quinze minutos de ginástica para todos

pelo Cap. Celestino Marques Pereira
Um belo volume com quadros ilustrados
É uma edição «Enciclopédia»

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª feira, 16: «Du Barry era uma senhora», com Red Skelton e Lucille Ball.

3.ª feira, 17: «As irmãs», com Bette Davis e Errol Flynn.

4.ª feira, 18: «A vida de Jack London», com Michael O'Shea e Susan Hayward.

5.ª feira, 19: «Em marcha», com Danny Kaye e Dinah Shore.

6.ª feira, 20: «Mentira», com Teresa Wright e Joseph Cotten.

Sábado, 21: «Chapéu alto», com Fred Astaire e Ginger Rogers.

De tarde: «Os amigos» e «Os 3 mosquiteiros».

Domingo, 22: «Nós, as raparigas», com Diana Barrymore, Kay Francis e Robert Cummings.

De tarde: «Os filhos do herói» e «Texas».

Todos os dias—De tarde—Chá dançante e à noite—Baile.

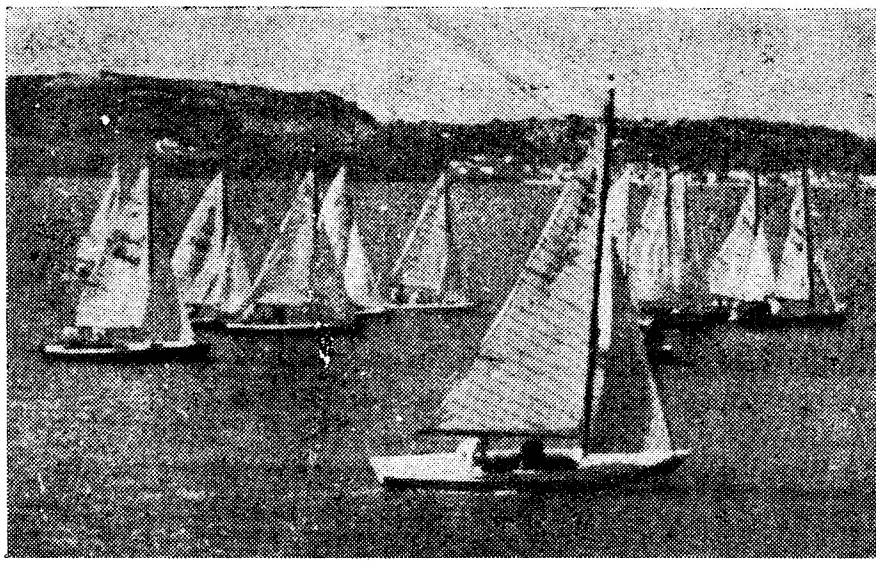
ORQUESTRA TOSELLI

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.ª, às 15 horas



Um aspecto das regatas ontem levadas a efeito pela Associação de Lisboa. Trata-se de um desporto que está muito vulgarizado no nosso país, e em que os portugueses se têm mostrado habéis e destros, como expressivamente o indicam as competições com os espanhóis. Por sinal, dentro em breve portugueses e espanhóis vão novamente medir forças

CARGA PARA HAIFA

Vapor português a sair na última
quinzena de Agosto, recebe cerca
de 3.000 toneladas

Tratar com os agentes:

ESTANDOLFO, LIMITADA

Rua da Assunção, 42, 2.ª — Telefones 29975 e 29443



RÁDIOS
AMPLIFICADORES
RÁDIO-
GRAMOFONES
MUDADORES
AUTOMÁTICOS
DE DISCOS

LUXOR
MOTALA • SUÉCIA

Leiam o SEMPRE «FIXE»

INSTITUTO ZOOTECNICO

CLÍNICA VETERINARIA

R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608

DR. SILVA ARAUJO

DR. ALMEIDA MENDES

Consultas das 10 às 19 horas

Secções de higiene e esteiticas com
banhos e tosquias

VINHOS VERDES

da Casa MOURA BASTO, de Amarante

PRODUTOS SELECIONADOS

TINTO E BRANCOS

“SOLAR DOS MORLEIROS” e “JOBBER”

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA — Telef. 27249

RUA DO ALECRIM, 69

LISBOA

Natação

As provas de selecção e as corridas inter-sócios do Algés e Dafundo

Volta, de novo, a agitar-se a ideia da realização do III Portugal-Espanha em natação. O encontro, cuja primeira edição data de 1926, seria muito natural que viesse espreitar o interesse pela modalidade e dar-lhe um certo ar de novidade, de que ela tão precisada anda. E foi com vista a esse encontro, que a F. P. N. fez disputar ontem, integradas num festival inter-sócios do Algés, várias provas de selecção.

A ausência de Mário Simas—o nadador que terá de suportar os encargos mais pesados da nossa representação—veio tirar boa parcela de interesse às provas de que é especialista, tanto mais, que há lógico e natural interesse em aquilatar, com segurança, do valor da forma actual do nosso melhor nadador.

Na falta de Mário Simas, Guilherme Patrão foi o melhor em 100 metros livres, depois de uma prova emocionante. Foi, sem dúvida, o melhor em «estilo»—e energia. Aguentou, perfeitamente, o ataque de Maria Gomes, e tal como compete a um «sprinter» soube «embalar» na altura própria. Falhou no por menor da chegada, onde perdeu um ou dois décimos de segundo. Os 100 metros são assim: uma prova onde nada se pode perder. Patrão pode, pois, melhorar a sua bela marca de 1m. e 7 s.

As provas de velocidade prolongada ou meio-fundo continuam a constituir um dos problemas da nossa natação. O nosso atraso, quanto a técnica e quanto a «estilo», esteve ontem bem patente, na prova de Baptista Pereira. E' realmente triste, que sejamos forçados a enviar a Barcelona um nadador correr 400 metros em «trudgeon», porque ainda não há quem os percorra em «crawl», em tempo aproximado. O Alhandrense não apresenta quaisquer progressos. E obteve um tempo que lhe é normal: 5 m. 31 s. 6/10. Belmiro Santos merece uma citação. Sem grandes condições físicas para a distância fez uma prova equilibrada—em bom ritmo.

Nos 100 metros-costas, Artur Mendes Silva, foi ele—em «estilo», ritmo e classe. E' hoje, sem dúvida, o nosso melhor nadador de costas, depois de Mário Simas. As viagens são o seu ponto fraco. Em tudo o mais—um estilista perfeito.

Há atletas assim: que resistem admiravelmente, indiferentemente, ao rodar dos anos. E' o caso de Silva Marques, que a caminho dos quarenta, ainda ontem se bateu como nos seus bons tempos. Triunfou apenas por um décimo de segundo. Não interessa. Tecnicamente foi o melhor. E foi-o na cadência, na coordenação dos movimentos, e na maneira como conduziu a prova. Uma prova dura como são os 200 metros-brucos, e onde há sempre que contar com o seu poder físico.

* * *

Das provas inter-sócios do Algés, que muitas foram, apenas uma visão de conjunto. O Algés tem, dia-a-dia, mais gente a nadar. E isso, se por um lado, é um motivo de orgulho para o presente, é também, a sua melhor garantia para o futuro. No fundo, é o esforço de uma colectividade, na busca de uma posição mantida durante muitos anos, e que por certo voltará em breve. Assim no-lo indica a massa anónima das suas escolas. Assim, no-lo indica, por exemplo, um João Franco do Vale, esperança de hoje, campeão de amanhã...

ABREU TORRES

Chegaram os marroquinos

que tomam parte
no «Circuito do Oeste»

Chegaram hoje, num veleiro, a Setúbal, os corredores marroquinos Djilali, Driss, Milond e Mohamed que vêm disputar, de 19 a 22 do corrente, uma corrida de bicicletas com as seguintes tiradas: dia 19, Lisboa-Marinha Grande; dia 20, Marinha Grande-Sangalhos; dia 21, Sangalhos-Lourinhã; e dia 22, Lourinhã-Lisboa.

Vários dirigentes do ciclismo deslocaram-se a Setúbal para aguardarem os corredores marroquinos, conduzindo-os em seguida, de automovel, para Lisboa.



FATOS DE BANHO

TODAS AS MARCAS

PARA

TODOS OS PREÇOS

LOJA

DAS

MALHAS

R. do Carmo

97-99

TELEPHONE: P.B.X. 21283

Camisaria

Cisne

R. AUGUSTA

166-168

166-168



PARA HOMENS
SENHORAS
E CRIANÇAS

A PROPOSITO DE...

O conselheiro Acácio

por Norberto de Araujo

Sim, senhor. O conselheiro Acácio foi homenageado. Acho que não foi uma ideia má de todo. O homem ia esquecido. Hemos de nos convencer de que há personagens que cumprem não eliminar da sociedade.

E' certo que foram humoristas que trataram da consagração, o que significa, pelo menos, que há um sector da sociedade que ainda toma a sério o senhor conselheiro.

Ao que nos informam, a festa esteve rija e uma certa austeridade compungida confortou os espiritos desavindos com o realismo imperativo da justiça. Dizemos «ao que nos informam» por que nós não pudemos assistir a essa consagração de um homem que foi mestre de muita gente da qual nós depois fomos discípulo.

Oldemiro Cesar, jornalista de alto a baixo, o menos possível acaciano de escola, foi quem melhor definiu o homem. Ramada Curto pronunciou um singular discurso académico; este moço de talento, e que há-de ir longe, cultiva a ironia com uma delicadeza desconcertante, e minuta os acontecimentos com a destreza de um esgrimista do fóro literário. Repôs o conselheiro no seu lidimo pedestal.

O escultor, Julio da Rocha Diniz, moldou, numa bela «charge», o simbolo, materializando-o naquela colarinho, naquela roseta, naquela luneta de larga fita, naquela bigodeira, naquela fronte caricata, mas generosa, que qualquer de nós conceberia através do retrato legado por Eça.

Nós pomos muito em duvida que Eça tivesse conhecido o conselheiro Acácio—totalmente. A avaliarmos por uma infinita série de discursos, conferências, orações funebres e parlamentares, loas e panegiricos que em trinta e tantos anos ouvimos e lemos—e também temos escrito e pronunciado, sem que nos fique mal dizê-lo—; a avaliarmos por tudo isso, no tempo do Eça o conselheiro Acácio não existia ainda.

Eça—adivinhou-o. Se não tivéssemos outras razões, incomparavelmente mais sólidas, para mantermos pelo autor de «A cidade e as serras» uma especial ternura admirativa—aquela razão chegava. Ter adivinhado Acácio! Há to-

davia uma interrogação envolvendo uma opinião, á qual não queremos fugir, e que vem a propósito.

Acácio foi, de facto, conselheiro? Só Eça é que o afirma, e, esse, limitou-se a adivinhar. Queremos dizer: a inventar.

Vistas bem as coisas—conselheiros Acácios foram, mais ou menos, consoante o jeito que eles próprios se davam, todos os «Vencidos da Vida». De se ouvirem e lerem uns aos outros—arripiavam caminho. Se os deixassem sózinhos, á vontade—Acáciosinhos puros.

O simbolo do Acácio—senhor que ainda estava por nascer de todo—trazia-o naquele tempo toda a gente consigo. De resto—deixou-o transparecer o meu eminente confrade dr. Ramada Curto—Acácio não foi tão Acácio como isso. Há uma pontinha de injustiça na caricatura. Ramada falou a sério, não dizemos pela primeira vez, e falou com emoção. Lembrou-se dos mestres, do tempo em que foi ministro, lembrou-se do José Maria.

Quem negará, meu querido e velho Oldemiro Cesar, que homens do mais belo talento, das mais nobres aspirações, da mais profunda obra politica e literária de há três-dois quartos de século—tinham todos qualquer particula de Acácio?

Foi de pedaços de figuras, deformadas, que Eça construiu o simbolo. Mas o Acácio, autentico, total, integral, postico—veio depois.

O Acácio evoluiu. Se foi conselheiro — já o não é. Os Acácios de hoje são os que chamam Acácios aos outros. São os que não sabem rir, nem sorrir, nem comover, nem sofrer, nem admirar. A sua obra não tem um deslize gramatical. Não. Não são os das academias, das universidades, das camaras, dos salões. São os outros...

Botam até—romance. Nem sequer são bem educados. Fizeram-se maus como certos lobos domésticos. E vão ao «Primo Basilio», copiar a maneira do inocente Acácio—que nunca fez mal a ninguém. Se falam, ou não, tão pulidamente como aquele Quixote fútil do Eça, não sabemos. Mas pensam como Rocinante.

NORBERTO DE ARAUJO

NINGUEM COMPROU

vários lotes de terreno que a Camara hoje pôs á venda

O facto tem alguma significação. A Camara Municipal abriu hoje praça ao meio dia, com a presença de algumas dezenas de pessoas—silenciosas—para venda de vários lotes de terrenos nas ruas do novo bairro da encosta da Ajuda. Ao todo 26.399 metros quadrados em vários lotes, e bases várias, cujo montante atingia 2.279 contos.

O funcionario da Camara, sob as vistas do presidente, sr. dr. Antonio Leitão, director de serviços de Finanças, leu as condições. Depois o pregoeiro, em tom de voz acima dois oitavos, repetia:

6 lotes na Ajuda, á base de 70\$00 por metro quadrado, um total de 6.949 metros. Ninguém respondeu. E seguiram-se 4.295 metros a 95\$00; 1.273 metros a 80\$00; 1.744 metros a 200\$00; 2.138 a 180\$00. Igualmente praça deserta.

Seguiu a praça para terrenos na avenida marginal oriental, Cabo Ruivo. 10.000 metros a 55\$00. Ninguém julgou oportuno licitar. E a sessão acabou.

ESTORIL E MONTE

Se precisa um taxi, a qualquer hora, peça Estoril 126, GARAGE ALVAREZ, para os clientes dos hotéis: Atlantico, Miramar, Grande Hotel e English Bar, temos extensões do nosso P. B. X. Preços moderados para IR BUSCAR, OU LEVAR, clientes com bagagem, a Lisboa ou a qualquer região do país.

O concurso para a construção

do miradouro-jardim sobre a Fonte Monumental

Na Camara Municipal, sobre a presidência do sr. dr. Antonio Leitão, director dos serviços de Finanças, secretariado pelo dr. Luciano Salvador, chefe da repartição do Património realizou-se o concurso para a empreitada da construção do miradouro-jardim sobre a Fonte Monumental da Alameda D. Afonso Henriques.

Apresentaram-se cinco concorrentes. O sr. Leopoldo Gomes, cuja proposta foi de 85.634\$00; Manuel da Silva Moreira, 98.700\$00; Luciano de Matos, 88.662\$00; Albino Bastos Sousa, 74.700\$00; e Rui de Magalhães, 68.000\$00. A base era de 90.000\$00.

As propostas vão agora ser estudadas pela presidência da Camara. Certo é que no ano que entra, Lisboa terá mais um miradouro, pequenino jardim sobre a Alameda D. Afonso Henriques.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército: Céu geralmente pouco nublado. Vento predominante ENE fraco. Subida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: Máxima, 26,4; mínima, 13,7. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 32,6; mínima, 18,5.

NAU CATRINETA

NOITE DO BRASIL

NA PROXIMA 2.ª FEIRA, 23, GRANDE FESTA A FAVOR DA OBRA RAPAZES DA CIDADE

do Ex.º Sr. Governador Civil de Lisboa

Reservem desde já as vossas mesas na

«Nau Catrineta», no «Negresco» e na «Benard»

O produto das entradas nas noites de festa reverte a favor da obra «Rapazes da Cidade»

O COMANDANTE DA NAU OFICIA PARA HOJE-MENU DO JANTAR:

Sopa, creme parmentier — filetes de pescada com arroz de marisco — bife de lombo à «York»

O novo julgamento

do oficial de diligências
Abílio Soares da Silva
começou hoje
em Vila Verde

VILA VERDE, 16. (Pelo telefone).—Pela terceira vez, na primeira instancia, está hoje a ser julgado, no tribunal desta comarca, sob a presidência do juiz local, sr. dr. António Augusto de Oliveira Pinto, que tem como adjuntos o sr. dr. Adriano Vieira Campos de Carvalho, juiz de Póvoa de Lanhoso, e o sr. conservador do Registo Predial de Vila Verde, antigo official de diligências Abílio Soares da Silva—que há 12 anos expia, passando por diversas prisões, um crime que, ao que tudo indica, não cometeu.

Há 6 anos que diversas pessoas, principalmente o padre Baltazar Diniz de Carvalho, capelão da cadeia de Caxias, onde o Abílio tem estado, decidiram procurar reabilitar o condenado, numa campanha cheia de canseiras, amarguras, encargos e desilusões.

Há grande interesse por este caso em todo o país, especialmente no Norte.

O delegado do Ministério Publico é o sr. dr. Francisco José de Abreu da Fonseca Veloso, e o advogado de defesa o sr. dr. Filipe Mendes.

Esteve hoje na Fonte-Boa

o subsecretário de Estado da Agricultura

FONTE-BOA, 16. (Pelo telefone).—Sob a presidência do sr. engenheiro Albano Homem de Melo, subsecretário de Estado da Agricultura,—que era ladeado pelo director geral dos Serviços Pecuários, sr. engenheiro Fontes Pereira de Melo, e pelo sr. dr. António Ildefonso Bettencourt, realizou-se hoje, na Estação Zootécnica Nacional da Fonte-Boa, a conferência para encerramento dos trabalhos resultantes duma série de palestras e de estudos, efectuados desde maio, por iniciativa do sr. dr. Joaquim Nazaré Barbosa, director do referido estabelecimento do Estado.

Nestes trabalhos tem intervindo os veterinários das Intendências Pecuárias das várias zonas do país, aos quais se tem procurado transmitir as conclusões sobre alimentação pecuária a que a Estação tem chegado, na sua missão de melhorar a economia geral do país.

O conferencista de hoje foi o sr. dr. Joaquim Nazaré Barbosa, que fez um resumo interessante das palestras anteriores.

Depois, o sr. subsecretário de Estado da Agricultura inquiriu dos presentes se aquela série de conferências havia resultado, como ele supunha, e se alguma coisa de benéfico para a produção dos animais se tinha conseguido, no que respeita quer á alimentação, quer ao tratamento dos gados.

Alguns dos presentes responderam afirmativamente, e um deles apontou o facto da morte de duas vacas sem razão conhecida, acrescentando que, devido aos conhecimentos adquiridos, pôde evitar a perda de mais três vacas do mesmo estábulo, que sofriram de idêntico mal: intoxicação resultante duma fórmula alimentaria.

O sr. engenheiro André Navarro, antes de encerrar os trabalhos, dirigiu palavras de alto apelo ao director da Estação, pela sua brilhante iniciativa, de tão bons resultados. Dirigiu-se ao veterinários e técnicos ali presentes, em numero de cerca duma centena, dizendo que tais reuniões têm sempre muita utilidade, não só por estabelecer e intensificar relações entre os técnicos, mas pelas possibilidades que dão de se chegar a conclusões necessárias para a acção dos contemporaneos e das gerações que se seguem. Aludiu ás riquezas da pecuária nacional, afirmando que é indispensável estudá-las para se conseguirem melhores resultados e uma melhor alimentação de todas as classes.

Seguiu-se um almoço regional na camarata dos tratadores, que oferecia um interessante aspecto. A ele assistiram também os srs. general de engenharia espanhol Sanchez Loule, coronel Alcázar e comandante Durán, membros duma comissão que veio ao nosso país para estudar os nossos serviços de zootecnia.

Bombardeiros

americanos
voltaram
a atacar
o Japão

MANILA, 16.—O general MacArthur anunciou que os bombardeiros da Força Aérea do Oriente, agora sob o seu comando, voltaram hoje a atacar com extraordinária violência a ilha de Kyushu na metropole japonesa, onde foram atingidas numerosas instalações militares e industriais.—(U. P.).

Aviões japoneses destruidos

GUAM, 16.—Anunciou-se oficialmente que mais de 100 aviões «Mustangs» de bases de Iwojima destruíram ou danificaram, ontem, 37 aparelhos japoneses pousados em seis aeródromos da região de Nagoya.—(R.).

«Raid» á Coreia

GUAM, 16.—Aviões de bases de Okinawa realizaram, no sábado, um vôo em direcção ao norte, atingindo Gusan, próximo da base da península da Coreia. A viagem de ida e volta representou um percurso de 9.600 quilómetros. Os aviadores americanos bombardearam e metralharam objectivos das costas oriental e ocidental da Coreia, atingindo navios ao largo dessas costas, instalações ferroviárias, pontes e refinarias de petroleo. Os aviadores anunciam que no decurso desta operação afundaram 4 navios de carga e atingiram e danificaram mais 7.—(R.).

Duas ilhas ocupadas pelos americanos

GUAM, 16.—Tropas americanas desembarcaram sem opposição nas ilhas de Ihiya e Aguni nos dias 8 e 9 de junho passado, segundo anunciou agora o almirante Nimitz num segundo comunicado hoje publicado. Estas duas ilhas encontram-se ao largo da ilha de Iwojima. Aguni está a cerca de 50 quilómetros do centro de Okinawa e Ihiya encontra-se aproximadamente á mesma distancia, mas para nordeste, do extremo norte de Okinawa.

A operação anfibia de conquista destas ilhas foi dirigida pelo almirante Reifsnider, sob o comando supremo do tenente-general Simon Bolivar Buckner, já falecido. Não se dá qualquer razão que explique o facto de só agora o almirante Nimitz anunciar a ocupação destas duas ilhas.—(U. P.).

Foi afundado há um ano

um submarino alemão

que ia minar a costa americana

WASHINGTON, 16.—O Departamento da Marinha anuncia que em 5 de julho de 1944 um contratorpedeiro americano de escolta afundou um submarino alemão carregado de minas, quando se dispunha a largá-las na costa americana do Atlantico.

O submarino afundou-se em poucos minutos. Foram salvos 29 tripulantes, entre os quais o comandante.—(U. P.).

Casa das Malas

(fabricantes desde 1887)

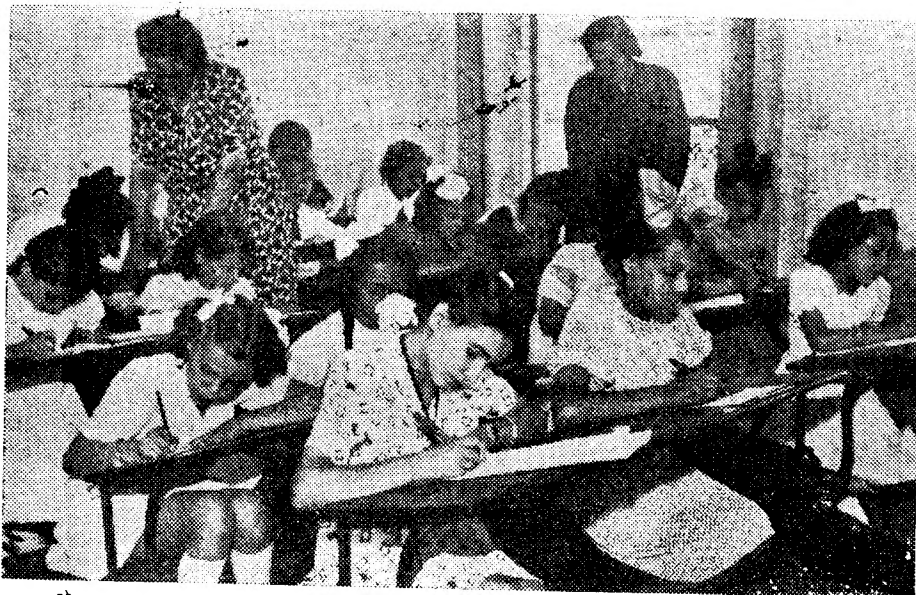
Para Férias—Para Fins de Semanã—Para Práia
Malas Sólidas, Leves e Elegantes
Rua da Prata 110, 112 e 114
(esquina de S. Nicolau)
e Rua do Ouro, 180

MONUM

CAFE — CERVEJARIA — BAR — JOGOS — BILHAR

Inauguração na próxima quinta

R. Carvalho Araujo, 2-12 —



Numa escola de Lisboa, as crianças fazem atentamente as suas provas

42.635 crianças

começaram hoje a prestar provas
de exame de instrução primária

16 de julho—No calendário da criança, há hoje alguma coisa de importante a assentar, que ficará como o seu primeiro acto oficial. Pelo menos, aquele em que a sociedade lhe pede contas. É o exame, a prova final do seu aproveitamento, durante os quatro anos—se não houve «raposas»—em que frequentou o curso de instrução primária. De facto, em todas as escolas do país, logo às 9 horas da manhã, as crianças procuraram o seu lugar na classe, para prestar provas escritas. Sem dúvida, tudo há-de correr bem. Mas quais são os miúdos que puderam libertar-se de uma curta emoçãozinha? Antigamente, era preciso a água de flor de laranjeira. Hoje, as coisas passam-se um pouco mais à vontade. E, assim, as crianças, longe do medo, sem serem incontinentes, passaram a encarar o exame sem a preocupação da «raposa» que as espreita. De um modo geral, pode, no entanto, dizer-se que há este ano mais rigidez. As dificuldades é que se mantêm: os pontos são às vezes mais difíceis no seu enunciado do que na própria solução. E, a vigiar, para que não haja batota, lá estão os professores, de longe, junto da sua secretária, sem licença de se aproximarem das carteiras...

Ao todo, no país inteiro, 42.635 crianças, começaram as suas provas escritas, assim distribuídas por distritos: Douro, 2.678; Beja, 1.250; Braga, 2.126; Bragança, 1.361; Castelo Branco, 1.971; Coimbra, 2.775; Évora, 1.179; Faro, 1.957; Guarda, 1.817; Leiria, 1.650; Lisboa, 7.183; Portalegre, 923; Porto, 6.968; Santarém, 2.424; Setúbal, 1.583; Viana do Castelo, 1.291; Vila Real, 1.776; Viseu, 2.223.

Em relação aos anos anteriores, acusa-se um aumento de inscrições para exame, 28.235 das quais são de rapazes e 14.400 de meninas.

No distrito de Lisboa, há 16 zonas—zonas escolares, chamemos-lhes assim—onde vão pres-

tar provas todas as crianças, incluídas nos números dados e que provêm do ensino oficial, particular e doméstico. Em cada escola, prestam provas turnos de 24 alunos, dos quais, amanhã, 8 prestarão já provas orais.

Os exames de admissão aos liceus não têm ainda data de início marcada, estando já afixada nos atriós respectivos a ordem de prestação de provas. Como se sabe, os pontos, este ano, não são os mesmos em todos os liceus. Daí resulta que os reitores têm uma certa independência sobre o funcionamento dos exames, regulados segundo a afluência de alunos e a marcha dos trabalhos.

CONTINUA O JULGAMENTO do processo da digitalina

No tribunal do Calhariz, iniciaram-se hoje, à tarde, os debates do processo referente à falsificação e à burla da digitalina.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. Vasconcelos Horta, delegado do Ministério Público, que fez uma acusação cerrada contra os reus, especialmente contra o alemão que fugiu, Ludwig Lowenthal, e os irmãos Montenegro.

Falaram a seguir os srs. drs. Gustavo de Freitas e Clemente da Silva, da acusação particular, que pretenderam demonstrar ao tribunal, com os elementos do processo, que todos os reus tiveram interferência directa na falsificação e na burla.

Depois, os advogados de defesa abonaram o comportamento dos reus e pretenderam diminuir as responsabilidades que cabem a cada um deles.

A sentença, deve ser proferida cerca das 20 horas.

Onde param os livros de registos paroquiais da freguesia de S. Miguel?

Os livros de registos paroquiais de Lisboa—como os de outro qualquer concelho—têm uma importância capitular para a história da cidade, sob múltiplos aspectos.

Por lei, os livros de registos paroquiais de há cem anos para cá devem dar entrada na Conservatória; os anteriores—isto é: o que se pode considerar verdadeiro arquivo—devem entrar na Torre do Tombo, uma secção especial que funciona numa dependência do velho mosteiro de S. Vicente. E assim se tem procedido.

A disposição legal da República, que tal estabeleceu, consentiu que em certos casos os livros de registos permanecessem nos cartórios das igrejas paroquiais enquanto fôsse vivo o prior existente ao tempo da publicação da lei. Quem quisesse podia, assim, consultar aqueles livros valiosos nas sedes das freguesias.

Assim sucede ainda, e apenas, com os registos de Santa Catarina e de S. Paulo. Os livros estão nessas igrejas. E sucedia até há poucos anos com a freguesia de S. Miguel.

O prior de S. Miguel, padre Jacinto Direito, morreu, porém, há 4 anos. E os livros, consoante sua antiguidade acima referida, deviam entrar na Conservatória, uns, e na Torre do Tombo outros. Os destinados à Conservatória foram, de facto, para lá. Os de há cem anos para trás não entraram na Torre do Tombo. Isto é: praticamente—desapareceram.

Claro que, em rigor, não será assim. Ninguém os estraviou nem açambarcou. Para quê? Desapareceram para a consulta de estudiosos, desapareceram para a sua função.

Admite-se a hipótese de o prior de Santo Estevão, sr. padre Geada—pessoa, aliás, correctíssima—que exerce também o priorado de S. Miguel desde 1941, os ter enviado—ignorando a lei ou por assim o entender melhor—para o Patriarcado, onde não é o lugar desses livros de registos paroquiais. Não teria procedido como há anos o prior de S. Nicolau? Mas estão de facto no Patriarcado?

A Inspeção Superior das Bibliotecas é que deve deslinhar este caso.

Exames de surdas-mudas

Com a presença do subsecretário de Estado da Assistência Social, do director geral da Assistência, do provedor da Casa Pia e do padre provincial dos franciscanos, realizaram-se hoje os exames das alunas de instrução primária do Instituto de Surdos-Mudos, da Assistência Pública, dirigido pelas irmãs terceiras da Imaculada Conceição.

Este curso é de cerca de oito anos, tendo hoje prestado provas setenta e oito surdas-mudas, leccionadas pelas cinco professoras do Instituto que entre nós funciona há onze anos.

O problema dos polacos que não reconhecem o governo de unidade nacional

MEPPEN (Alemanha), 16.—O futuro dos membros das forças polacas, que combateram na frente ocidental e na Itália e que se recusam a reconhecer o novo governo polaco será tratado na conferência dos «Três Grandes» em Potsdam, segundo disse o major-general Klemens Rudnicki, comandante da 1.ª divisão blindada polaca.

Os chefes dessas forças continuam a apoiar o antigo governo polaco de Londres do presidente Raczkiewicz e opõem-se ao novo governo de Varsóvia reconhecido pelas principais potências. «Se não ficarmos satisfeitos com as eleições, acrescentou aquele oficial, ficaremos aqui e pediremos a nacionalidade britânica. Podemos ficar aqui na Alemanha, fazendo parte da força de ocupação, enquanto for necessário. Ou podemos ir para outros países».—(R.).

Desmentido dum general polaco

LONDRES, 16.—Um dos generais polacos que comandam as forças polacas na Grã-Bretanha, Stanislaw Ujejski, desmentiu ontem a notícia de ser um dos signatários do apelo às forças polacas para «cumprirem o seu dever patriótico e regressarem à Polónia».

A notícia dada por Stefan Litauer, antigo chefe da agência polaca em Londres, foi publicada no «News Chronicle» na semana passada. O desmentido do general é dado em carta para esse jornal. Ujejski acrescenta, todavia: «Estou pessoalmente convencido do meu dever de regressar à Polónia».—(Reuter).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	990\$	988\$	990\$
Consolidado 3 % T. 10	1.019\$	1.018\$	1.020\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.056\$	1.055\$	1.057\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.028\$	1.026\$	1.029\$
Centenários 4 % ...	2.492\$	2.491\$	2.493\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	995\$	1.000\$
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	995\$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1944	—	995\$	—
Externas 1.ª série ...	—	1.850\$	1.865\$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.900\$
Externas 3.ª série ...	—	1.920\$	—
Ações			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	2.560\$	2.560\$	2.565\$
Lisboa e Açores port...	—	985\$	—
Ultramarino op. T. p...	485\$	485\$	487\$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.650\$
Mundial ...	—	1.500\$	1.580\$
Agua Lisboa port. ...	—	214\$	218\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	—	225\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	214\$	—	215\$
Cervejas Estréla ...	—	—	1.950\$
Cimentos Tejo ...	—	530\$	585\$
Cimentos Leiria T. p...	—	1.030\$	1.100\$
Crédito Predial port...	30\$	30\$	31\$
Gás e Electricidade cup.	321\$	320\$	321\$
Alto Alentejo cupão...	905\$	905\$	910\$
Industrial Aliança ...	407\$	407\$	408\$
Portugal e Colónias ...	339\$	338\$	339\$
Nacional Naveg. T. p.	1.004\$	1.002\$	1.004\$
Colonial Navegação ...	—	—	1.300\$
Portug.ª de Pesca T. P.	935\$	932\$	940\$
Port.ª de Tabacos cupão	615\$	614\$	616\$
Tabacos Portugal cupão	—	—	770\$
União Eléctrica Port.ª	—	—	670\$
Cassequel ...	1.050\$	1.049\$	1.050\$
Agrícola das Neves ...	765\$	761\$	770\$
Agricultura Colonial ...	—	513\$	517\$
Açúcar de Angola ...	1.875\$	1.871\$	1.875\$
Buzi ...	203\$	203\$	204\$
Ilha do Príncipe ...	—	—	690\$
Zambézia T. de 25 ...	111\$	111\$	111\$
Obrigações			
Agua Lisboa 5 % ...	—	530\$	552\$
Norte de Portugal 5 %	—	114\$	—
C. P. 6 % ...	288\$	288\$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	300\$	298\$	302\$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA 43

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

O sr. dr. Julio Dantas assumiu a presidência da Comissão Luso-Brasileira

Reune-se hoje, pelas 17 horas, na sala do conselho da Academia das Ciências de Lisboa, a Comissão Luso-Brasileira para a unificação da língua escrita nos dois países.

Por proposta da delegação brasileira assume a presidência da comissão o sr. dr. Julio Dantas, presidente da Academia.

Na reunião de hoje, a primeira em conjunto, tomam parte a missão brasileira constituída pelos srs. drs. Pedro Calmon, Olegario Mariano, Ribeiro Couto e Sá Nunes, e a missão portuguesa formada pelos srs. drs. Cordeiro Ramos, Queiroz Veloso, Rebelo Gonçalves e Cunha Gonçalves.

ENTAL

SALÃO DE FESTAS — SALÃO DE
— ESPLANADA

Quarta, dia 19.
Largo Mendonça e Costa, 11



AOS INQUILINOS E SENHORIOS Seguro do pagamento de rendas de casas

«A MUNDIAL», em resposta ao apelo feito na Imprensa no sentido de ser criado em Portugal um seguro que pudesse garantir em determinadas circunstâncias o «pagamento das rendas de casa», tem o prazer de vir publicamente comunicar a todos os interessados que se encontra em condições de aceitar esta nova espécie de seguro, seguro cujo alcance social entende desnecessário encarecer.

O novo seguro tem por objecto garantir ao segurado o «pagamento da renda de sua casa», colocando-o assim ao abrigo, em casos difíceis e alheios à sua vontade, de faltar ao cumprimento duma obrigação, cujas consequências são bem conhecidas.

Assim: — o desemprego do segurado, a falência do patrão ou a falência do próprio segurado, a doença natural e o acidente de que resulte uma incapacidade absoluta para o trabalho por tempo superior a 30 dias, são condições em face das quais «A MUNDIAL» pagará a «renda de casa» do segurado.

O senhorio deve obter do inquilino a efectivação deste seguro e o inquilino só tem vantagem em o fazer.

Dirijam-se à «A MUNDIAL», Largo do Chiado, 8, Telefone 2 0354 ou à sua Filial do Porto, Praça Guilherme Gomes Fernandes, 10, Telefone 5 980 ou ainda a qualquer dos seus Agentes dispersos por todo o País.



Para favorecer o crescimento

A Farinha Láctea Nestlé fornece à criança todos os elementos indispensáveis para a formação dos ossos e dos músculos: alto valor nutritivo, matérias minerais e vitaminas. A Farinha Láctea Nestlé assegura às crianças de 1, 2, 3, 4 anos e mais um regime alimentar que favorece o seu desenvolvimento.

FARINHA LÁCTEA NESTLÉ



E' ANTI-MAGNETICO

A marca de maior expansão mundial
A venda em todas as relojoarias
e ourivesarias
POR SER O MELHOR ENTRE OS BONS
Confrontem qualidade e preço

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«Luango»

sai no dia 20 do corrente
para:

FILADELFIA

com escala pelo Funchal
(se convier)

VAPOR

«Lugela»

sai a 30 do corrente, com
escala por Leixões, para:

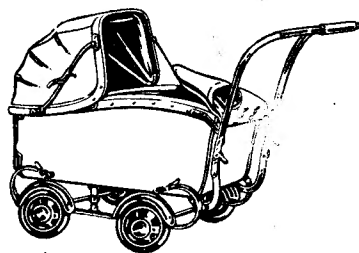
Luanda, Lobito, Mossamedes,
Louranço Marques, Beira
e Moçambique

Escalará Ponta Negra e
Matadi (se convier)

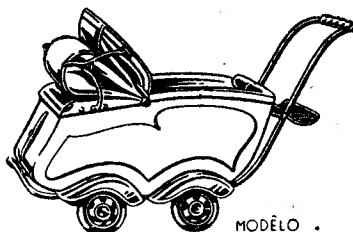
Para tratar:

LISBOA—R. do Instituto Vergílio Machado, 14
Telef. 2 0051

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9
Telef. 2342



MODELO
"SUPER-UNIC"



MODELO
"CLIPPER"

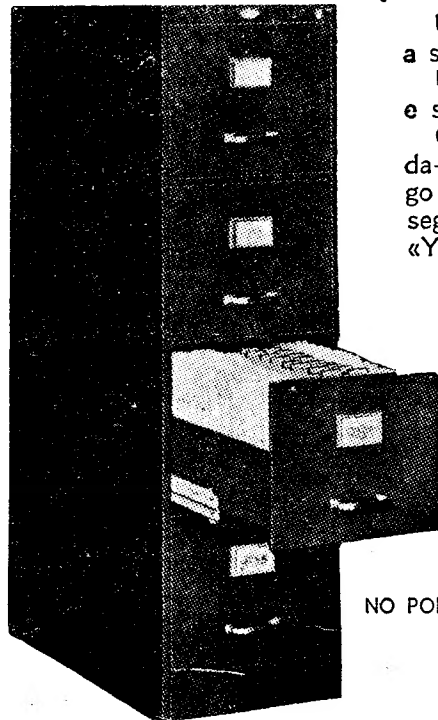
Nada ha!
SIMILAR, TÃO BOM
PELO SEU PREÇO,
NEM MELHOR SEJA
A QUE PREÇO FÔR!



Fábrica em S. João da Madeira

Mostruário em Lisboa: R. Augusta, 280, 4.º (elevador)
Vendas ao público: NOS BAZARES DE PRIMEIRA ORDEM

Material em aço para escritório



Utilize um arquivo em aço, para
a sua correspondência.
Use um sistema racional prático
e simples.

O arquivo «SEEL» em aço guar-
da-lhe os seus «dossiers» contra fô-
go e é provido de fechadura de
segurança, automática, sistema
«YALE».

Em exposição no n/Stand.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE
ESCRITÓRIO LD.ª

Praça dos Restauradores, 53-1.º andar
Telef. 24986 LISBOA

NO PORTO:

ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO
Rua dos Clérigos, 44—Tel. 7171

VINHOS

DA REGIÃO DE TOMAR

Da casa VICENTE, CORRÊA & CAMPEAO

Tintos, Palhetes e Brancos
das qualidades

CORRENTE E ESPECIAL

Estes excelentes vinhos encontram-se à
venda em garrafas de 5 litros nos estabele-
cimentos abaixo indicados.

Azeite da mesma região

Nos mesmos estabelecimentos encontra
V. Ex.ª este ótimo produto.

Adquirir estes dois géneros é V. Ex.ª ter
a certeza de consumir alimentos de abso-
luta confiança e de primeira qualidade.

Avenida Duque d'Avila, 38-G.
Rua Cavaleiro de Oliveira, 47-B.
Rua Saraiva de Carvalho, 179-A.
Rua Moraes Soares, 52-A.
Avenida Sacadura Cabral, 38-D.
Rua Francisco Rodrigues Lobo, 1-A.
Rua Rodrigo da Fonseca, 145-B.
Avenida Almirante Reis, 204-A.
Rua dos Lusíadas, 80-A.
Avenida da República, J. S.
Rua Voz do Operário, 50.
Rua Ponta Delgada, 61-B.
Rua da Bica Duarte Belo, 56.
C.º do Forno do Tejo, 73-E.
Avenida Pedro Álvares Cabral, 28-C.

Moradia-Estoril

Moderníssima, aluga-se moblada,
Julho a Outubro próximo do Golf,
possue garage e lindo jardim.
Telefone 2 4695

Carrinhos para bebé

A prestações

Havaneza Valmôr

Av.ª Visconde Valmôr, 61-61-C
TELEF. 5 18-9



Elisa Augusta Saraiva Botelho de Mascarenhas Andrade

FALECEU

Eduarda Augusta Botelho de Mascarenhas
Andrade Casqueiro de Sampaio e filha (ausen-
tes), Zulmira Fernanda Botelho de Mascarenhas
Andrade Batalha Ribeiro, seu marido, filho,
nora e neto, Henrique Emilio Botelho de Mas-
carenhas Andrade, sua mulher e filho, Ernes-
to João Botelho de Mascarenhas Andrade, sua
mulher e filho, Beatriz Natália Botelho de Mas-
carenhas Andrade Melo Gerales, Alberto Oc-
távio Botelho de Mascarenhas Andrade (ausen-
te) e filho, Maria Helena Botelho de Mascare-
nhas Andrade e mais família, participam o fa-
lecimento de sua extremosa mãe, sogra, tia, avó
e bisavó e que o funeral se realiza amanhã, 17,
pelas 11 horas, da rua Almirante Barroso, 16,
3.º, para o cemitério dos Prazeres.

VELOCIDADE!



O SIGNO DAS ESTRELAS:

A técnica do terceiro elemento

O Atlântico, os portos e os rios

O Atlântico, os portos e os rios

O esforço aéreo, ao coordenar-se, na sua técnica mercantil, com os portos e os cais anfíbios, cabeças tentaculares das vias ferreas, das auto-estradas, das vias fluviais e oceanicas, tem entre nós enraizados precursores. Mas aqui não há lugar adequado para teorias, por se impôr a varia realidade de todos os instantes: a multiforme força actual que nos impõe a preparação e acolhimento dessas novas, cada vez mais potentes, faces do progresso.

É um outro ritmo. A ele nos acomodamos. Amplia-se, como esforço respiratório, a marcha da nossa gente nova, e á daquela que nos visita e melhor tornará o nosso futuro inter-aéreo. Portugal atlântico, portuario e fluvial, fala a lingua diversa dos Espaços Celestiais. Tudo se centraliza e dispersa com igual força criadora. Ganharemos, assim, o pão e a alegria, dentro do benéfico das comunidades sobreviventes ao cataclismo.

SELECÇÃO:

Voluntários e profissionais do ar

Agora, já com os assuntos propriamente técnicos do ar esboçados, começa-se a tratar da arrumação do voluntariado e do profissionalismo. O «venham cá rapazes ou raparigas», frequente durante a guerra—não servem nestes corredores por onde nos encaminhamos para a paz estavel.

E, sob a designação «aviadores», começam a multiplicar-se os gostos, as tendências, as maestrias, as manufacturas, as mecanizações—podendo-se, só com nomes, encher-se colunas de especializados. Tudo se pode, no entanto, bi-partir em duas grandes camadas: a dos amadores do ar e a dos profissionais desse elemento. O voluntariado daqueles, não exclue o profissionalismo dos outros. Mas impõe-se sempre, até para garantia individual, o rigor da selecção.

Deve o candidato a aviador sujeitar-se a um numero de aptidões ou correcções comuns, porque dele dependem, no sentido absoluto do termo, bens e vidas, e começar, até, pelo seu próprio bem-estar, a sua comunicante vitalidade. Concluídos estes prelúdios, de crescente exigencia, os voluntarios e os profissionais põem-se, por si próprios, dentro das respectivas «classes». Como nos principios do volante-universal de automovel. Tal e qual. O ardor desportivo do automobilista, não excluiu antes complementou a densa formação dos profissionais. Se há, agora mesmo, certos pormenores por ajustar, eles mais se hão de sentir no molde disciplinado: do tecnicismo, do regulamento, que no personalismo ruidoso, desarticulado, inconcebível.

Maquinas do ar, abundam. Já se anunciam, de todos os modelos, consumos, velocidades. Em breve as veremos subir e baixar, na elasticidade dos seus nervos de aço, nesta nossa terra, imprimindo-lhe a marca exuberante do novo ritmo. Até se anuncia o avião-família, quasi nos encontrando em vespas da avioneta para celibatarios. Há, ainda, os grandes trans-oceanicos ou super-continetais, proprios para 200 e, até, para 250 passageiros. O que ha-de impôr maior rigor selectivo, crescentes responsabilidades no treino, selecção e aprovação do pessoal. Necessidade e vibração por essência de gosto mundial, o aero-motor, o planeador, o aero-volante, o estrepitoso e bojudo avião-cargueiro ou o contraplacado e dinamico «mosquito», representam um sentido de actualidade, de reconhecida responsabilidade, prevista e confirmada pelos nossos officiais do Ar.

D'ali, a crescente utilidade do nosso Instituto de Orientação Profissional. Basta a personalidade do seu director, para impôr, por si própria, a organização técnico-seleccionadora, adequada em maquinas e em pessoal: o Instituto cada vez há-de ser mais solicitado e compreendido. Delicada função de tão sensível organismo—pois lhe cabe a tarefa de mensurar objectivamente o que há dentro de todos nós. Maior realce lhe caberá, melhor escrito, lhe cabe já, na livre noção e gosto de cada qual para o dispêndio ou para o estipendio das suas energias no ar, subordinadas ao denominadr comum: voluntarios e profissionais. O resto, como escrevemos nas primeiras linhas desta nota, pertence ao Futuro. Eis o supremo arbitro.

CONSIGLIERI SA' PEREIRA



Um dos 24 super-Clippers gigantes, em construção nos Estados Unidos, capazes para 204 passageiros e equipagens, que em breve nos visitarão

Para tanto se aperfeiçoou a técnica dos aeroportos. Há um melhor proveito das naves, dos cais marítimos, ferroviarios e rodoviarios. Tudo é transitado coordenado e veloz. Portugal demarca e ilumina centenas de pistas de rolagem e balisa com estrelas policolores o espaço aereo dos aeródromos nacionais. Os atriros e hangares de acolhida e partida, limpeza e reabastecimento, cercam-se de delicadas officinas de reajuste de peças ou de novas industrias de contraplacado. No centro, no sul, no norte, vivemos já sob o signo das estrelas: nelas se conglo-nera o hoje e o amanhã das aprazíveis actividades.

A proa, as axas e a hélice

Tem-se feito tudo aproveitando ao maximo as frotas de comercio e passeio, e a utensilagem de rolagem terrestre e aérea. E toda a gente e todos os interesses empenhados na pacifica e sudorosa luta, sabem, no entanto, que o presente e o futuro é exclusivamente da maquina afusela-

da, das linhas aéro-dinamicas, da hélice vertiginosa, da atrevida proa—dêse ostentoso e orgulhoso conjunto, na plenitude do seu dominio na terra, entre o ar e sobre o mar.

Tudo se combina e adensa, em esforço brioso, inconcebível e belo, ainda há pouco inacreditavel. Esse brio é o primeiro fruto da paz recente, da paz que se articula peça por peça, filha da vitória e do progresso, na qual o quinão português, sob todos os aspectos, bem tangível se afirma.

Acentua-se, ainda mais, o perfil colectivo, corporativo, deste nosso quasi meio seculo, cujas realizações se apresentam, porém, por essência individuais—orições hodiernas, zigzagues de luz, marcadas pelo selo gotejante da febre pessoal. Aqui, todo o esforço é gala inovadora e triunfal.

Pelo comum!—gritaria um arauto de outrora, se podesse reviver e contemplar a morte em vida dos pelicanos simbolicos. Tudo, no entanto, por completar, dissociado, por coordenar, logico, perverso e simples—aterradamente infantil, singelamente nordico, adoravelmente feminino.

Há que repetir, com o ruído fulgurante de um martelo de fundição siderurgica: todo o esforço moderno é dos novos. Em ferrovias, rodovias, aerovias, transoceanicas vias, a realidade, o conjunto de facilidades agora imergentes, as criações, a marcha desinteressada das devoções, deve-se a donzelas e a moços apenas saídos da adolescencia.

A paz rejuvenesceu, ainda mais que a guerra, os quadros. Aos trinta anos, o aviador é conduzido ao atriro e á officina, para que gese o repouso merecido ensinando os outros. Já é raro o vôo. Em casos de excepcional vitalidade, prolongam-se os limites de idade até aos quarenta a quarenta e cinco anos. Depois, recolhe-se á placidez intelectual dos escriptorios, das bibliotecas, das repousantes «vilas». O mesmo acontece nos cais, nos navios, nos comboios, nos camioes. A mocidade não deve esperar. Deve-se ceder-lhe o lugar, orgulhosa e paternalmente.

Mentalidade lacustre

Custa. É difícil, hesitante, a reincorporação, em plena vida, aos habitos lacustres, auto-limitados, das vidas locais. Sem affluxos, sedentarios, só contando com os providenciais aumentos vindos dos ceus em forma de chuva, os lagos albufeiras secam. Precisam de uma corrente continua. Irrigam e redistribuem, pelos póros fluviais circundantes, as aguas—mas, sendo já exigencia do presente, representam o ginásio do futuro.

Tudo se requiere, tudo é útil, tudo se aproveita. O esforço ferroviario e o das frotas maritimas de comercio será intensivo como nunca. Ainda há pouco, numa cronica-guia, o «Daily Express» observava que a tonelagem dos paquetes e cargueiros britanicos há-de ser, dentro de cinco anos, de volume superior ao de antes da guerra. E, a proposito, contava-nos o jornalista, terem chegado os armadores de Liverpool ao pedido, junto da Junta Consultiva de Navegação, para o inicio, agora mesmo, da construção de modernissimos paquetes e de moto-naves diferentes das conhecidas até 1939. O grande diario londrino descrevia as características gerais: maior numero de navios, grande mobilidade, tipo comum: o paquete-carga, capaz para duzentos passageiros de camara, de dezoito nós de andamento, e dezoito mil toneladas de deslocação.

Por essa altura, o presidente do Ministerio da Aviação Civil dos Estados Unidos declarou: «têm os transportes aereos um largo futuro; mas o comercio externo dos Estados Unidos continuará a ter por base, largamente, a navegação de superficie em todos os mares do mundo. Prevêm-se ligeiros desvios, a favor dos transportes aereos, no transporte de passageiros e cargas, sem que isso implique, de modo algum, a não-renovação da marinha mercante da America do Norte».

**MOSAICOS
DUREX**



D. LUIZ DE NORONHA

Parente próximo

pormenoriza e amplia o esboço sobre D. Luiz de Noronha

Na nossa página anterior, publicamos uma nota-esboço acerca da vida breve e luminosa do nosso primeiro aviador:—D. Luiz de Noronha. Um seu próximo parente, D. António de Noronha, envia-nos uma comprehensiva e palpitante carta, sobre os mais notáveis passos de tão nobre quanto devotada existência. Ela completa o «apontamento» do nosso redactor, ampliando-o, pormenorizando-o, dando-nos o intimo conhecimento da esbelteza de animo e alta intelligência de D. Luiz. Aqui a arquivamos, junto ao retrato do moço aviador, por ser peça de interesse nesta publica audiência:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»:—No numero de 9 do corrente, do jornal que V. tão superiormente dirige, foi publicado um artigo da autoria de C. S. P., subordinado ao titulo: «A aventura do ar»—D. Luiz de Noronha».

É sempre comovedor, para a familia daquelles que já não existem, ver invocada a sua memoria, principalmente quando essa invocação visa a enaltece-la, como no caso de que me ocupo.

Todavia, por me considerar melhor elucidado do que o autor do referido artigo, permito-me solicitar de V. e com a permissão do mesmo sr., algumas rectificações, pois pelo zelo posto em elogiar as qualidades de construtor de modelos, atribuidas a D. Luiz de Noronha, relata o desastre que o vitimou como ocorrido num «cavalinho do ar» de sua construção e munido de um motor improvisado, suposto de qualquer moto, o que não está exacto.

D. Luiz de Noronha, estando em Paris em fins de 1912 para 1913, encontrou-se casualmente com Mr. André Beaumont, que acabava de ser consagrado o primeiro aviador francês desse tempo; e convidado por ele a voar, como seu passageiro, ficou maravilhado, não mais deixando de pensar na realização do seu sonho: ser aviador.

Matriculou-se em Chalons, Mourmelon-le-Grand, na escola Voisin, onde fez o seu curso e se brevetou com «distinção». Não foi, portanto, como poderia inferir-se do artigo a que me reporto, um aviador improvisado voando ao acaso de um modelo qualquer, mas sim um autentico aviador devidamente diplomado por uma das melhores escolas francesas do seu tempo.

O desastre que sofreu, e não o vitimou imediatamente, mas sim depois de 41 dias de internamento hospitalar, ocorreu no dia 13 de junho de 1913, quando voava do Seixal para Lisboa num «Voisin», um aeroplano «verdadeiro», embora com a fragilidade dos aparelhos de então, e com o qual ele vinha colaborar nas Festas da Cidade, com outros aviadores estrangeiros que se encontravam no nosso pais.

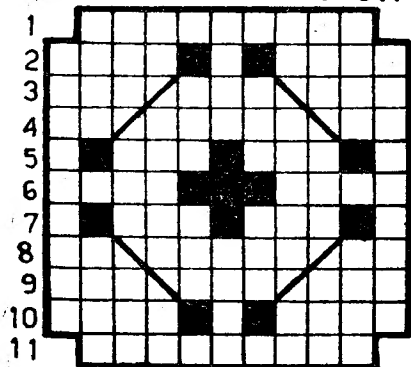
O sr. C. S. P. perdoar-me-á, certamente, estes reparos ao seu artigo, cuja intenção reconheço ter sido das melhores; julgo, porém, que para quem não conheceu D. Luiz de Noronha, a sua leitura poderia dar lugar a um juizo imperfecto e incompleto acerca daquelle cuja memoria invoco.

Se V., senhor director, quiser obsequiar-me com a publicação destas linhas, muito grato lhe ficará o De V., etc., António de Noronha».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1023

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—País da América. 2—República da América do Sul. Carta geográfica. 3—Tempo do verbo «ir». Remoinho de água. Lista. 4—Batráquio. Metal. Igreja. 5—Larva. Rio da Sibéria. 6—Aparelho empregado nas fábricas de fição. Quadrupede da Ásia. 7—Aquilo que o enfiante dava ao senhor das terras para obter licença para casar. Pega. 8—Oferta. Ganancioso. Prefixo de duas vezes. 9—Bom acolhimento. Som repetido. Contempla em testamento. 10—Cura. Número. 11—Cidade espanhola.

VERTICAIS: Monumentos do Egipto. — Nome de mulher. Que não tem brilho (inv.). 3—Epoca. Grito (Bras.). Agora. 4—Despido. Diz-se do estado de uma substância coagulada. Elemento que é indispensável à vida. 5—Conjunção. Saudação. 6—Cuida. Território brasileiro. 7—Sufixo (indicativo, em química, de um sal, formado pela reacção de um ácido). Auel. 8—Preposição. Excesso. Compaixão. 9—A nossa casa. Desejo de vingança. Rio da Rússia. 10—Depois. Flutua. 11—Parábolas.

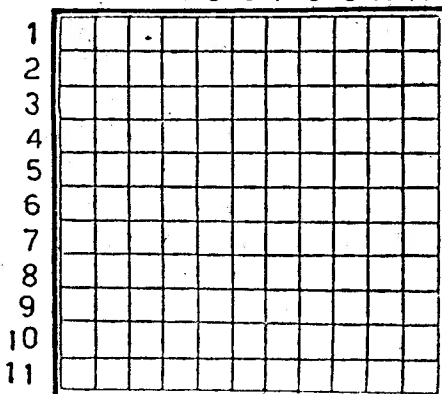
SOLUÇÃO DO PROBLEMA 1022

HORIZONTAIS: 1—Rol. Periplo. 2—E's. Melo. Al. 3—Roda. Dr. 4—Ser. Vãos. 5—A.C. Monarcas. 6—Ira. Afã. 7—Reprimir. Ou. 8—Roia. Nos. 9—Rã. Ideia. 10—Ul. Sair. Ir. 11—Diadema. Uma.

VERTICAIS: 1—Ressair. Sud. 2—Os. Crér. Li. 3—Rs. Apôr. 4—Moem. Ria. 5—Pedro. Ia. Sé. 6—Ela. Nem. Iam. 7—Ro. Vã. Índia. 8—Dar. Roer. 9—Roca. Sá. 10—Lã. Safo. Im. 1—Olã. Saudara.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 123

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Pedaco de pano velho ou usado. Peixe de agua doce. 2—Impelir o barco com os remos. Abalar. 3—Corta as beiradas. Têm tonturas de cabeça. 4—Pronome pessoal. Chefe etíope. Altar. 5—Número digitado. Filéiras. 6—Calca. 7—Artigo definido. Nome duma letra (pl.). Emita a voz o leão. 8—Aquilo que se remeteu. Laços apertados. 9—Desataviado. Humilhes. 10—Pronome possessivo. Procede. 11—Destilaram.

VERTICAIS: 1—Contratempo. 2—Restabelece. Pronome possessivo. 3—Estimaste. Nota musical. 4—Igual. Apellido. 5—Discursar. Divisão do tempo. Nome da antiga nota dó. 6—Depreme. 7—Grande confusão. Filho de Adão. 8—Naquele lugar. Rio da Suíça que banha Berne. Patrão. 9—Do campo. Besuntar. 10—Multidão de gente. Nome de mulher. 11—Equipas. Queimam.

SINTRA

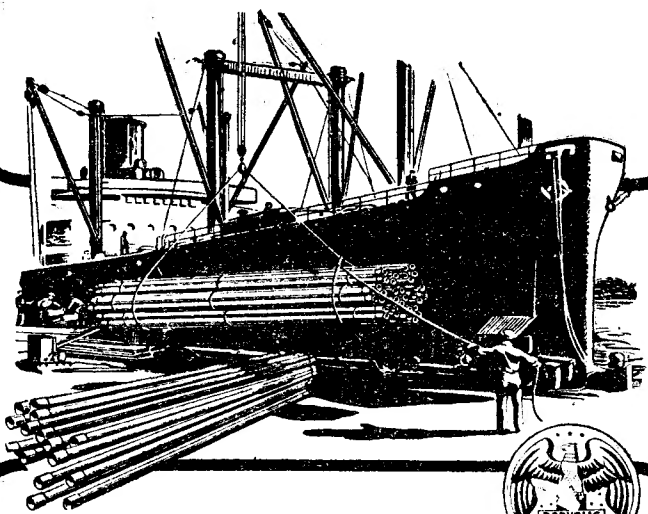
Celestina Mendes Sargo
FALECEU

Sargo Junior e filho, Francisco Paulino Mendes e família (ausentes), e dr. Brito Camara e família (ausentes), participam às pessoas das suas relações e amizade que faleceu sua querida esposa, mãe, filha, irmã e cunhada Celestina Mendes Sargo e que o seu funeral se realiza amanhã, 17, da sua residência, Rua Dr. Alfredo Costa para o cemitério desta vila, pelas 10 horas.

Trata Carlos Garcia

A PREFERÊNCIA MUNDIAL

pelos canos e tubos de aço «Republic» baseia-se na confiança que existe pelos seus produtos, para todas as classes de indústrias e aplicação a construções.



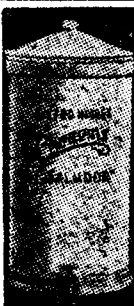
CONHECIDA EM TODO O MUNDO PELA EXCELENTE QUALIDADE DOS SEUS AÇOS
REPUBLIC
STEEL CORPORATION

Departamento de Exportação:
CHRYSLER BUILDING, NEW YORK 17, N. Y., E. U. A.
Telegramas: «TONCAN»
Sede: CLEVELAND, OHIO, E. U. A.
Representante em Portugal: F. NOBREGA DE LIMA, DA
Avenida 24 de Julho, n.º 1, 2.º, Dir., LISBOA — Telefone 22192



O VINHO
NÃO AZEDA

APLICANDO O
NOSSO BATOQUE
NAS PIPAS OU
BARRIS.



ATENÇÃO! CUIDADO...

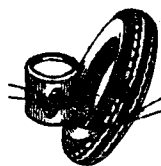
COM AS ÁGUAS QUE SE BEBEM, ORIGEM DE GRAVES DOENÇAS. CONVENIÊNCIA PURIFICAR-LAS. FILTRANDO-AS PELOS FILTROS «SALUDOR» OU «CHAMBERLAND SISTEMA PASTEUR»

AGENCIA E VENDAS PARA PORTUGAL E COLONIAS

CASA DOS FILTROS DE BAPTISTA, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 79 — LISBOA — Telefone 2 7614

ESCRITÓRIO E ARMAZEM // RUA DO CRUCIFIXO, 28, S/L, DT



FACHA

Tinta branca e preta à base de borracha para pintar e conservar pneus

A SOCIEDADE DE LACAS, Lda, informa os seus prezados clientes de que devem dirigir os seus pedidos à firma SOCIEDADE COMERCIAL, POLLERY, Lda.—Rua dos Anjos, 18-A, 18-B, Lisboa—Tel. P. B. X. 45835), a quem foi entregue a distribuição exclusiva para todo o Continente, Açores e Império Colonial Português. Senhores automobilistas: Usando a tinta FACHA e seguindo as instruções indicadas na lata, é ter bom gosto e os pneus pintados por muito tempo.



MIGUEL A. FRAGA, Lda

É a Joalharia que todos devem preferir
26, RUA DA PALMA, 28

VIVENDA PARTICULAR

VENDE-SE

Situada em ALGÉS — Rua Luiz Camões, 91-C

Com r/chão e 1.º andar, estando este livre — 8 divisões cada.

Indicações: só com os interessados R. BACALHOEIRO, 113

DINHEIRO EMPRESTA-SE

tando-se o maximo sobre todos os objectos:
R. Duque de Palmela, 11
e R. Alexandre Herculano

As mósas

(Continuação da 1.ª pag)

sede era tanta que não hesitaríamos, se viesse pelo menos fresco. Mas não. Dava a impressão de ter sido feito ao lume.

—«Que diabo nos trouxe você, ó Ramon! A limonada é morna e não gelada, como lhe dissêmos».

—«Tenham os senhores paciência, porque o gelo derreteu-se e as mósas precipitaram-se nele, morrendo afogadas».

Os três «canonigos» sorriram, entreolhando-se. Como pessoas que não vão ao ar com casos destes, viraram-se para nós, num gesto de fraterna simpatia.

—«Nesta época, em Santiago, os refrescos são como as saudades portuguesas que se reportam ao passado e aos ausentes».

—«Porque florescem e prosperam por aqui as mósas?» perguntei.

—«Herança dos velhos séculos e castigo dos nossos pecados».

Havia-as de várias qualidades e tamanhos. As paredes, as suspensões de metal, os «abat-jours», os tectos ennegrecidos, as mesas, as garrafas e as toalhas acusavam incuria e desmazelo, nos serviços de limpeza. Os clientes molemente as sacudiam, se elas lhes pousavam na face impassível e oleosa.

—«Com seiscentos diabos, bradou o meu amigo, isto não são mósas, mas agulhas endiabradas. Pelo Santo Apostolo, livrai-nos de tal suplicio!»

Eu fui atacado nos tornozelos por uma insaciada harpia que me sugava implacavelmente.

—«Raga daninha e repelente, quando soar a tua hora de extermínio?»

O ar andava coalhado delas, entrechocando-se, perseguindo-se e armando verdadeiros combates. Sobresaiam, pelo vigor e pela astúcia, umas que, revestidas duma couraça azulada e munidas dum ferrão atrevido, buscavam gulosamente as frentes calvas, ve-randas, onde produziam estragos avultados. O mais gordo dos três «canonigos» esborrachou a agressora que lhe minava o sobrolho, soprando:

—«Some-te no Inferno, agente de Satanaz!».

O ORFEÃO DE VISEU EM AVEIRO

VISEU, 16.—O Orfeão de Viseu deslocou-se a Aveiro, onde realizou uma recita que agradou muito. O apreciado agrupamento artístico visense, foi cumulado de gentilezas por parte dos aveirenses, e em especial pelo grupo cultural das fábricas «Aluina», regressando todos os seus elementos, muito bem impressionados.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—«Zilda».
GINÁSIO—A's 22.—«A Hora H...».

AVENIDA—A's 21 e 45.—«Se amas, obedece».

CINEMAS

S. LUIZ—«A mulher desconhecida».

TIVOLI—«Bucha e estica mestres de dança».

EDEN—«Um raio de luz».

POLITEAMA—«Casablanca».

COLISEU—«Aposta original».

ODEON—«O homem invisível contra a Gestapo».

CAPITOLIO—«Encontravam-se á noite».

OLIMPIA—«O covil do tigre».

TERRASSE—«As aventuras de Bufalo Bill».

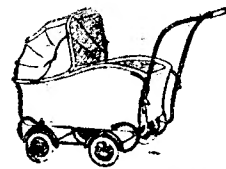
REX—«Oiro».

PALACIO—«O homem invisível contra a Gestapo».

LYS—«As aventuras de Bufalo Bill».

SALAO IDEAL.

Carrinhos para Bébés



Cadeirinhas

Os nossos carrinhos e cadeirinhas são da acreditada marca

Faberica

Os melhores, de solida construção, com rodas em rolamento de esferas e pintura a esmalte.

Linhas elegantes em varios modelos.
A pronto ou com facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, Lda

R. Arco do Bandeira, 79, 1.º

LISBOA—Telef. 2 6713

(Atende-se a pedidos da Provincia)

EM 3 LINHAS

Anuncia-se para o fim do outono a publicação de um dos anunciados novos livros de Aquilino Ribeiro.

///

A Sociedade de Geografia de Lisboa, publicou o relatório da sua secção de intercâmbio escolar, pelo qual se vê que nestes 10 anos foram permutadas 65.422 cartas, das quais 28.724 em 1944.

///

Partem por estes dias, de Viseu para a Figueira da Foz, numerosas crianças que naquela praia vão frequentar a colónia balnear da Junta de Província da Beira Alta.

///

Foi nomeado definitivamente professor catedrático do Instituto Superior Técnico o engenheiro Manuel Pinto da Costa Barros.

///

Na hipótese de absolvição do ex-agente Abílio, cujo terceiro julgamento hoje começou em Vila Verde, e da indemnização que, por lei, houver de lhe ser atribuída, não beneficiará senão o próprio.

///

Segundo nossas informações, a reintegração da capela-mór da Sé de Lisboa no estilo gótico—ideia admirável e de alta significação—não se efectuará.

///

Estão a executar-se obras novas ou de melhoramento em vários postos fiscais da fronteira.

///

Foi exonerado do cargo de chanceler do consulado de Portugal em Bruxelas o sr. Alexandre de Borja de Araújo de Quental.

///

Vai construir-se em Vila Viçosa uma sede para o Grémio da Lavoura. As obras estão orçadas em 377 contos.

///

A ampliação da estação de Cascais, e a construção dum novo edifício para passageiros, custará 2.036 contos. A Sociedade Esportiva recebe 750 contos de comparticipação.

///

Constituiu-se em Lisboa uma sociedade «Centro Fornecedor de Vidraças», com 37 sócios, e o capital de 253 contos. Os sócios são quasi todos firmas comerciais.

///

Além das manifestações de carácter cultural, histórico e artístico, realizar-se-ão em Lisboa grandes festejos por ocasião do VIII centenário da Tomada de Lisboa (1147).

VIDA MUSICAL

Academia de Amadores de Musica

Amanhã, terça-feira, pelas 21 horas e 30, realiza-se, na Academia de Amadores de Musica, a audição final dos alunos das classes de solfejo, piano, violino, canto e instrumentos de sopro.

Audição de alunos

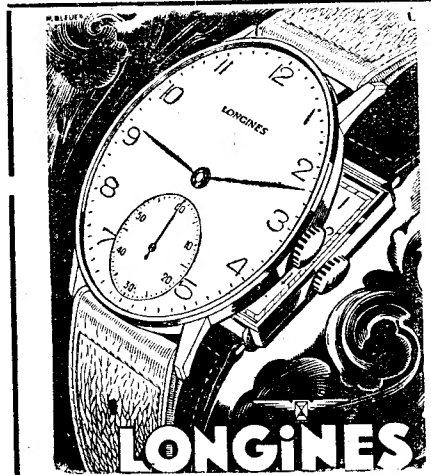
Na Academia de Amadores de Musica realiza-se amanhã, terça-feira, 17, às 21 e 30, a audição final dos alunos das classes de solfejo, piano, canto, violino e instrumentos de sopro. Os exames das mesmas disciplinas começam na próxima quinta-feira, 19, às 21 horas. As provas são publicas.

CARREIRAS AÉREAS

Partiu hoje para Marrocos o avião da Aéro Portuguesa, transportando um importante carregamento de relógios.

No avião da «Ibéria», chegaram hoje de Madrid os srs. D. Nicolás Franco, embaixador de Espanha, e Basil Fenick, director geral da «Shell» em Londres, que parte amanhã de avião para a capital inglesa.

No dia 1 de agosto serão inaugurados, no aeroporto da Portela de Sacavem, os escritórios da Companhia de Transportes Aéreos, que vai explorar as linhas entre Lisboa e o Porto.



10 GRANDES PREMIO

A batalha mais dura da guerra

(Continuação da 1.ª pag)

ra. O mesmo aconteceria se os russos não tivessem, na fase crítica da campanha de leste, material para alimentar a sua frente. E a vitória alemã poderia ter sido uma realidade se o material e o equipamento construídos na America não chegassem às costas europeias ou se não fosse possível abrir a segunda frente no ocidente da Europa.

Quando os Aliados estiveram para perder a guerra

A batalha do Atlantico, a respeito da qual foram recentemente revelados numerosos oficiais, pode considerar-se dividida em duas fases distintas. Na primeira (1939-1942) a Grã-Bretanha suportou quasi inteiramente o seu peso, limitando-se a uma prolongada acção defensiva contra os submarinos e os aviões inimigos. Na segunda, entre 1943 e 1945, as esquadras e a aviação anglo-americanas atacam em conjunto realizando com exactidão uma ofensiva implacável contra a arma submarina alemã.

O ponto crucial da batalha do Atlantico aparece assinalado pela grande ofensiva submarina planeada pelo almirante Doenitz e realizada entre o outono de 1942 e o verão de 1943. Foi nessa altura que as perdas anglo-americanas atingiram o mais elevado grau. Falando, nessa altura, durante uma viagem que realizou a Inglaterra e quando os Aliados já tinham ganho as batalhas terrestres de Alamein e Estalinegrado, o marechal Smuts, recomendava a maior cautela na apreciação dos acontecimentos afirmando o seguinte, a respeito da gravidade da ofensiva submarina então em curso: «Ganhámos a ofensiva aérea contra o inimigo e começamos a ganhar a ofensiva terrestre. Mas no mar, a campanha submarina continua a ser uma ameaça terrível que impende sobre nós. Os submarinos constituem a derradeira esperança de Hitler e é na sua construção que se concentram os recursos do Reich. Os submarinos percorrem os mares, cobrindo distancias enormes e

revelando as suas tripulações uma extraordinária aptidão. Apesar de todos os nossos esforços, a actividade dos submarinos é cada vez maior».

Numeros revelados sobre o desenvolvimento da batalha

Foram agora revelados os numeros oficiais relativos aos resultados da batalha do Atlantico. No Atlantico afundaram-se 645 submarinos. Desses afundamentos, 525, segundo informação do Almirantado, cabem á Armada Inglesa (460 alemães e 65 italianos). Os outros 125 submarinos alemães foram afundados por outras causas, algumas delas mal esclarecidas.

Atravessaram o Atlantico, durante os cinco anos e oito meses que a guerra durou, 75.000 navios mercantes constituindo 2.200 comboios. O maior comboio que se realizou durante a guerra compunha-se de 167 navios mercantes. Desses comboios, mais de metade, 1.250, teve protecção naval e aérea.

Houve dias em que navegaram no Atlantico 700 navios mercantes protegidos por 100 navios de guerra. Só no transporte de material e abastecimentos para a Russia foram empregados 1.500 navios mercantes, realizando-se 75 grandes comboios para os portos do norte daquêles pais.

A contribuição do Almirantado e do Departamento de Marinha de Washington para dominar o perigo submarino no Atlantico foi capital. Mas a partir da primavera de 1943, quando se estabeleceu uma atenta cooperação anglo-americana para o mesmo effeito, pela criação da Comissão conjunta para a batalha do Atlantico, a intervenção da aviação inglesa, americana e canadiana na liquidação dos submarinos alemães adquiriu uma importância enorme. Calcula-se que os aviões do Comando Costeiro britânico tenham feito 76.500 saídas, cobrindo uma área de 105 milhões de milhas. Os ingleses lançaram, nas proximidades das bases de submarinos alemães, 260.000 minas. Esta contribuição para a liquidação da campanha submarina foi também de grande importância.

Concurso para professor da Faculdade de Medicina

Sob a presidência do sr. professor José Gabriel Pinto Coelho, vice-reitor da Universidade de Lisboa, com um júri formado por todos os professores da Faculdade de Medicina e pelo professor Moraes Zamith, da de Coimbra, continuou hoje o concurso para professor agregado de Urologia da Faculdade de Lisboa.

O candidato, sr. dr. Carneiro de Moura fez uma lição sobre: «Rim e hipertensão—Consequências terapêuticas». Teve como arguente o professor dr. Adelino Costa.

Depois de amanhã, quinta-feira, o candidato pronunciará outra lição, com assunto á escolha.

Um «eléctrico» chocou com uma carroça na avenida 24 de Julho

Hoje, de manhã, um «eléctrico» chocou com uma carroça, na avenida 24 de Julho, em frente da passagem de nível do Cais do Gás.

O condutor da carroça, João Neves, de 40 anos, residente na rua André Brun, 5, 2.º, foi cuspidor, sofrendo leves ferimentos, e recolheu a casa, depois de receber curativo no banco do hospital de S. José.

DESASTRE NUMA PEDREIRA

VISEU, 16.—Quando o jornalista José Baptista Gouveia, de 40 anos, casado, residente em S. João da Pesqueira, experimentava uma bomba que não explodira numa pedreira, o engenho rebentou decepando-lhe três dedos da mão esquerda e um da direita e queimando-o no rosto, pelo que foi conduzido ao hospital da Misericórdia desta cidade.

Ranchos populares

Na próxima quinta-feira, realiza-se, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, o ensaio geral do «Rancho de Lisboa», original do poeta Jaime Lucio, com musica dos compositores Vasco de Macedo e António Gonçalves e encenação coreográfica do bailarino Charles. Os coros são dirigidos pela maestrina D. Maria Isabel. Dos 17 numeros, destaca-se «O Naufrágio», dedicado aos pescadores portugueses. Ao espectáculo assistem o sr. governador civil e outras entidades.

ANGELUS
TORROAES

RUA DA PRATA, 127 a 131

Desperador de categoria C/ 8 dias de corda
Um lindo sortido no
(relojoeiro de confiança)

Telef. 24210

Os bonecos de madeira de Manuel Piló

alcançaram grande êxito no Brasil

Manuel Piló, esse jovem artista que tem tanto talento como modestia, seguiu, há meses, para o Brasil, com um carregamento de bonecos inconfundíveis: pedaços de madeira que parecem ter alma e exprimem-se em atitudes. Pois, segundo noticias que nos chegaram há pouco, Piló obteve no Rio de Janeiro e em S. Paulo um assinalável êxito: portugueses e brasileiros acorreram á sua exposição na Associação Brasileira da Imprensa e os jornais e a rádio foram unânimes em considerar a sua arte original. Manuel Piló que, inspirado no folclore brasileiro, criou alguns novos bonecos, preparava-se, á data das noticias que nos chegaram ás mãos, para seguir para a Argentina.

O SEGUNDO CONCURSO de cães da Serra

COVILHA, 15.—Promovido pela Comissão de Turismo da Covilhã, com a colaboração técnica da Intendência de Pecuária do distrito de Castelo Branco, vai realizar-se em 25, dia da feira de S. Tiago, o segundo concurso de cães da Serra.

Com a realização destes certames, a Comissão de Turismo tem por fim estimular o apuramento desta raça canina, pois, se não houver interesse das entidades competentes, ela irá desaparecendo.

E' de grande vantagem que todos os proprietários de cães, nas condições referidas, façam a sua inscrição na Comissão de Turismo da Covilhã.

Há valiosos prémios que serão atribuídos aos melhores espécimes apresentados.

Será disputada a valiosa taça ganha o ano passado por Antonio Luiz Cariano, de Caria, a qual será entregue definitivamente ao proprietário que obtenha a melhor classificação dois anos seguidos.

NOTÍCIAS DO ALGARVE

Emissora Nacional

FARO, 13.—Devem começar dentro em breve os trabalhos de montagem para o Emissor Regional Algarvio, transmissor da Emissora Nacional, para o que foi escolhido o local do campo de futebol da Senhora da Saúde.

Campo de Aviação da Meia Légua

OLHAO, 13.—Devem começar dentro em breve os trabalhos para o futuro campo de aviação da Meia Légua, uma das maiores aspirações dos algarvios, para o que já se encontram desde há dias dois engenheiros da Aeronautica.

Colhido por uma camioneta

Uma camioneta da Sapol atropelou hoje o operário conserveiro Virgílio dos Santos, engraxador e que deu entrada, em estado grave, no hospital de Faro.

Anavalhou a mulher quando passava encorporado numa procissão

PONTE DE SOR, 16.—Quando se realizava na freguesia de Chança, uma procissão, João Martins Correia, de 25 anos, casado, que nela seguia encorporado, ao passar defronte da casa que sua mulher habitava, entrou rapidamente e vibrou-lhe oito navalhadas.

Aos gritos da ferida, Joaquina Esperança, de 23 anos, acudiram várias pessoas que a socorreram. Tratada pelo medico local veio para esta vila e, devido á gravidade dos ferimentos, seguiu, no carro dos Bombeiros Voluntários, para Abrantes.

O agressor foi preso pelo regedor.

AVIAÇÃO SEM MOTOR

Partiu anteontem, em comboio, para Lisboa, o material de aviação sem motor que foi adquirido em Espanha, pelo Secretariado da Aeronautica Civil.

Ao CHAUFFEUR

do «taxi», que conduziu um cavalheiro no SABADO dia catorze ENTRE 20 HORAS e 25 do Hotel Avenida PALACE á travessa do Patrocínio. Pede-se o favor de entregar ao Porteiro do Hotel Avenida Palace o porta-moedas cinzento que ficou esquecido. Gratifica-se bem.



Sabem o que significa?

A esquadra

americana
continua

os seus ataques
às ilhas do Japão

GUAM, 16.—A esquadra americana do Pacífico continuou na sua série de violentos ataques ao norte do Japão, segundo anuncia o comunicado do almirante Chester Nimitz.

Tanto pelo bombardeamento de superfície como pelo bombardeamento da aviação se causaram grandes estragos. Não se encontraram as defesas nipônicas nem no ar nem a superfície. Mais de 1.000 toneladas de granadas foram disparadas sobre as zonas industriais, de transportes e sobre o porto de Muroran (Hokkaido), no domingo de manhã.

Mil aviões atacaram Hokkaido e o norte de Honshu, pela segunda vez. O bombardeamento causou grandes explosões e incêndios em Muroran. As fábricas de aço de Wabishi foram devastadas, ficando muitos edifícios destruídos ou incendiados. Observaram-se muitos incêndios ao longo da costa, onde os japoneses constroem navios de madeira. Embora as operações da aviação tenham sido seriamente prejudicadas pelo mau tempo, os relatórios preliminares mostram que 54 navios foram afundados ou danificados. Quatro aviões japoneses foram destruídos no solo e um danificado. — (Reuter).

A luta na ilha de Borneo

MANILA, 16.—As tropas que prosseguem no seu avanço na ilha de Borneo encontram-se apenas a 8 quilómetros do grande centro petrolífero de Sambodja, que fica a 48 quilómetros ao norte de Balikpapan. Sambodja é um dos principais campos petrolíferos que alimentam as refinarias de Balikpapan.

Outras tropas australianas tomaram o monte Batochampan, 8 quilómetros ao norte de Balikpapan, que estava poderosamente fortificado. Depois de transposto este obstáculo, as forças aliadas avançam agora sobre a importante estrada que dali conduz para o norte.

No prosseguimento das operações de limpeza que se realizam nas Filipinas, contaram-se mais 4.879 japoneses mortos e foram feitos prisioneiros.

O submarino que se refugiou ao largo do Mar del Plata

BUENOS AIRES, 16.—O jornal «La Critica» diz que a Polícia procura ao longo da costa da Argentina alemães que pudessem ter desembarcado do submarino 530, que se rendeu ao largo do Mar del Plata, há seis dias. Manifestando dúvidas sobre se o capitão Otto Wermute será o verdadeiro comandante do submarino, «La Critica» diz ser possível que o verdadeiro comandante e outros oficiais de alta patente tenham desembarcado em qualquer ponto da costa.

As declarações do capitão Wermute acerca da rota seguida pelo submarino não são muito claras, tomando-se em conta a quantidade de géneros alimentícios, tabaco e combustível que se encontrava a bordo. Pode chegar-se à conclusão de que o submarino era abastecido no alto mar por outro navio, ou em alguma base numa ilha desconhecida. Os técnicos dizem que o número de tripulantes é muito superior ao habitual nesta classe de submarinos e apresentam a teoria de que tripulantes de outros submarinos foram recebidos a bordo do 530. — (Reuter).

As Boas contas são a Base da Boa Economia

As jóias verdadeiras são a melhor garantia do vosso dinheiro.
Grande Ourivesaria da Moda
257, Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa).



GENERAL CARL SPAATZ

608, durante a semana passada. — (United Press).

O novo comandante da Aviação Estratégica Americana

GUAM, 16.—Revelou-se hoje aqui que a nova Aviação Estratégica Americana, cujo poder foi extremamente aumentado para a realização de bombardeamentos cada vez mais intensivos, ficará sob o comando do general Carl Spaatz, com absoluta autonomia. As novas forças aéreas intensificaram as operações esta manhã, segundo uma declaração do tenente-general Barnay Giles, que o general Spaatz escolheu para seu adjunto. Foram dissolvidos os comandos da 20.ª e 21.ª Divisões de Bombardeiros da zona do Pacífico. A nova organização compreende a 20.ª Divisão remodelada que se encontra nas bases das ilhas Marianas e todas as forças aéreas das bases de Okinawa e que são comandadas pelo general Doolittle. — (Reuter).

Os chineses retomarão mais uma base aérea

CHUNG-KING, 16.—O Alto Comando chinês anuncia que as suas tropas retomaram a sexta base aérea dos Estados Unidos na China, que se encontrava na mão dos japoneses. Desta vez foi conquistada a importantíssima base nos arredores de Kanshien, na província de Kiangsi, conhecida pela designação de «Oiro amarelo».

Outras tropas chinesas prosseguem nos seus avanços para leste, na província de Kwangsi.

Na província de Fukien, a sudoeste, as tropas inimigas lançaram alguns poderosos contra-ataques que foram completamente repelidos com grandes baixas para o inimigo, que tinha atingido os arredores de Changpu, abaixo do porto de Amoi.

Na Baixa Birmanian, as tropas britânicas, na área do rio Sittang, atacaram as principais concentrações inimigas no principal ponto de Myit-kyo, 48 quilómetros a nordeste de Pegu. — (U. P.).

IMPERIUM SALÃO
CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T27527

Saiu hoje um numero SENSACIONAL do semanário

UNIVERSO

Este numero, o sexto, publica assuntos de grande interesse, entre os quais:

A VIDA DAS OBRAS DE ARTE, DURANTE A GUERRA, FOI COMO A DOS HOMENS
AS MULHERES NA VIDA DE HITLER. Um artigo cheio de revelações.
O MEU RETRATO NO JORNAL. Um conto do grande contista americano William Saroyan.

QUIMICA, FISICA, E BEM-ESTAR HUMANO
OUTRAS SECÇÕES: Cinema, Rádio, Desporto, etc.
Leia **UNIVERSO**
32 páginas 2 escudos

A reconstrução da Alemanha

depende em grande parte
das decisões de Potsdam

(Continuação da 1.ª pag)

se restabelecer uma única unidade administrativa e económica?

O problema da ocupação

Até agora nenhum observador, no próprio local, deixou de se impressionar com as divergências nos compartimentos estanques criados com as diversas zonas aliadas, divergências das quais a política de fraternização é apenas o exemplo mais frisante. Há a convicção crescente de que, a não ser que se realizem em breve drásticas mudanças políticas, económicas e administrativas, de forma a as condições em todas as zonas da Alemanha ficarem sendo pouco mais ou menos semelhantes, se cairá em breve e inevitavelmente no regionalismo, quer seja essa a política desejada, quer o não seja. Os sinais dessa tendência para a autonomia regional são-nos demonstrados pelos acontecimentos recentes na Baviera, na Austria e noutras regiões que são inexplicáveis, segundo a unidade alemã.

A situação política

Por outro lado, o manifesto dos quatro partidos políticos democráticos, publicado hoje nos jornais de Berlim, em que se anuncia um programa comum para o futuro, manifesto que tem evidentemente, a aprovação soviética, não tem qualquer indicio de os seus fins se limitarem à zona russa. Pede mesmo a todos os ramos regionais e distritais de todos os partidos que assinam o manifesto, para cooperarem no cumprimento do novo programa.

Pelo que respeita à Alemanha, são essas as decisões mais importantes que os «Três Grandes» terão de tomar. Será o governo da Alemanha centralizado ou descentralizado? Com que rapidez a responsabilidade administrativa será atirada para os ombros dos alemães? E acima de tudo, será a política aliada combinada de forma a evitar os atritos que resultam de uma zona estar inteiramente isolada da outra onde dominam condições diversas?

A reconstrução ordeira da Alemanha

A situação na Índia

O malogro da conferência de Simla

SIMLA, 16.—O presidente da Liga Muçulmana, Jinnah, comunicou ontem à noite a correspondência em que o vice-rei, lord Wavell, se recusou a dar a garantia de que todos os muçulmanos escolhidos para o Conselho Executivo da Índia seriam necessariamente membros da Liga Muçulmana.

Lord Wavell acrescentou na sua carta: «Durante os próximos dois ou três anos terão de tomar-se decisões da maior importância por parte do governo da Índia, qualquer que seja a sua constituição. Essas decisões, sobre a desmobilização, evolução económica, impostos, comércio, etc., não podem esperar e o governo de Sua Majestade deseja que o Conselho Executivo responsável seja constituído com representantes dos principais partidos políticos. E' claro que é minha obrigação principal obter um equilíbrio leal entre todos os partidos não só na composição desse conselho, mas da própria Comissão Executiva».

Na sua resposta, Jinnah lamentava que, nessas circunstâncias, não pudesse apresentar nomeações em nome da Liga Muçulmana. — (R.).

nha certamente depende das respostas que a conferência dos «Três Grandes» venha a dar a estas perguntas. Muitos observadores aliados creem que dessas mesmas perguntas depende o estabelecimento de uma paz duradoura na Europa e no mundo. — (R.).

A chegada de Churchill e Truman a Berlim

BERLIM, 16.—(Do correspondente especial da Reuter, Denis Martin)—O marechal Montgomery achava-se no aeródromo para receber o Primeiro ministro, Churchill, quando este chegou, trajando o uniforme de coronel de cavalaria e com o charuto na boca. — Teve boa viagem? — perguntou-lhe Montgomery.

— Sim, muito agradável — respondeu Churchill, que tinha excelente aspecto. Churchill passou em revista a guarda de honra e depois seguiu para uma conferência na zona britânica.

Anthony Eden, satisfeito, mas dando ainda mostras da doença recente, foi recebido à sua chegada por André Vishinsky, vice-comissário dos Estrangeiros soviéticos.

Truman, que chegara anteriormente, era acompanhado pelo almirante Leahy, seu chefe de Estado Maior e antigo embaixador em Vichy, e pelo seu medico pessoal, capitão de mar e guerra MacMahan. Truman foi recebido pelo general Alexander Sokolovsky, adjunto do marechal Zhukov, e pelo coronel-general Alexander Gorbato, comandante das tropas soviéticas em Berlim. O dr. MacMahan disse que a viagem desde os Estados Unidos fora excelente. De Bruxelas até aqui Truman viajara ao lado do piloto.

Nada se comunicou oficialmente sobre a composição da delegação russa, nem é certo que Estaline tenha chegado já a Berlim. — (R.).

O descontentamento dos franceses

PARIS, 16.—Os franceses não escondem o seu descontentamento por não terem sido convidados a tomar parte na conferência de Potsdam que, como se espera geralmente aqui, deve vir a ser um dos passos para o equilíbrio da Europa do após guerra. O jornal «Resistance» escreve: «E' de reear que a ausência da França possa trazer soluções prejudiciais aos interesses franceses não só no que respeita à Alemanha mas no que respeita ao Mediterrâneo. — (R.).

O actual estatuto da Itália será modificado?

BERLIM, 16.—A United Press foi informada, confidencialmente, em boa fonte, de que os círculos diplomáticos esperam que, da Conferência de Potsdam resulte a mudança do presente estatuto da Itália, de maneira que ela possa entrar possivelmente no numero das Nações Unidas, por decisão unanime dos chefes aliados, visto considerar-se agora o governo italiano chefiado por Parri bem estabelecido e firme. — (U. P.).

O auxílio da UNRRA à Grécia

ATENAS, 16.—O regente da Grécia, arcebispo Damaskinos, teve uma breve conferência com Herbert Lehmann, director da U. N. R. R. A., e agradeceu-lhe o auxílio enviado por aquela organização à Grécia.

Lehmann, que chegou ontem a esta capital, visitou também o primeiro ministro, Voulgaris, que lhe pediu que a U. N. R. R. A. procurasse conceder à Grécia certas facilidades de transporte, que tanto lhe faltam. Lehmann, Voulgaris e outros ministros e membros daquela organização reuniram-se hoje, na região do Pireu, para assistirem à descarga e armazenagem de abastecimentos enviados pela U. N. R. R. A. Como preludio da próxima conferência, que se realizará em 7 de agosto em Londres, Lehmann está a fazer uma visita de inspecção aos países necessitados da Europa, para apresentar o seu relatório nessa conferência. — (U. P.).